

**Programação Cultural do Auditório da Biblioteca Municipal Orlando  
Ribeiro**

**Rui Manuel Bergano da Silva Faustino**

**Trabalho de Projecto  
de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios**

**Março 2012**

Programação Cultural do Auditório da Biblioteca  
Municipal Orlando Ribeiro

Rui Manuel Bergano da Silva Faustino

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção  
do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios, realizada sob a orientação  
científica de Professor Doutor Camões Gouveia e Dr. Miguel Abreu

LISBOA

Março de 2012

## **RESUMO**

Este Trabalho Projecto reflecte a proposta de programação cultural para o Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (BMOR) desenvolvida em 2011, ao abrigo das funções profissionais do autor, colaborador da Divisão da Rede de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa. Esta proposta de programação cultural foi planificada no 2º semestre de 2010, executada ao longo de 2011 e a respectiva avaliação de resultados foi feita no início de 2012.

Assim sendo, este Trabalho Projecto apresenta a aplicação prática, num contexto municipal, das técnicas, ferramentas, princípios e estratégias apreendidas no Mestrado em Práticas Culturais para Municípios.

## **ABSTRACT**

This Work project reflects the proposal of cultural program to the auditorium of public library Orlando Ribeiro (BMOR) developed in 2011, in the course of the professional duties of the author, worker of Lisbon Library Network of the Lisbon City Hall. This proposal was planned during the last semester of 2010, implemented in 2011 and its results analyzed in the beginning of 2012.

Therefore, this Work Project presents the practical application, in a local administration context, of the techniques, tools, principles and strategies learned in the Masters' Degree of the Cultural Practices for local Administration.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Culturais, Programação Cultural, Bibliotecas Públicas

**KEYWORDS:** Cultural Practices, Cultural Programing, Public Library

## Sumário

1. Introdução	p.4
2. Definição conceptual	p.6
O papel da biblioteca pública	
Programação Cultural como mediação	
3. Contexto	p.8
Freguesia do Lumiar	
O Bairro de Telheiras	
Cultura e Associativismo na Freguesia do Lumiar	
Síntese Contextual	
4. Recursos	p.11
A Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro	
Auditório BMOR	
5. Público-alvo: Utilizadores da BMOR	p.15
Auditório BMOR e público-alvo	
6. Programação Cultural	p.18
Análise SWOT	
Critérios para uma Programação Cultural	
Metodologia e Plano de Trabalho	
Programação Regular	
Programação Cultural e Promoção da Leitura	
Festivais	
Apoio à comunidade local e actividades da CML	
7. Divulgação	p.28
8. Avaliação	p.30
9. Recomendações	p.31
10. Relatório de Execução	p.32
11. Reflexões Finais	p.36
Fontes e Bibliografia	p.39
Anexos	

## **2. INTRODUÇÃO**

Este projecto de programação cultural para o Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (BMOR) será desenvolvido em 5 etapas:

- a) Definição conceptual do papel das bibliotecas públicas;
- b) Diagnóstico da instituição, recursos existentes e definição do público-alvo e comunidade envolvente;
- c) Metodologia para a construção duma Programação Cultural;
- d) Projectos a desenvolver;
- e) Relatório de execução e reflexões finais.

### **DEFINIÇÃO CONCEPTUAL**

A apresentação de um projecto de programação cultural para o Auditório de uma biblioteca pública deve partir do seu papel e funções.

### **DIAGNÓSTICO**

Qualquer programação cultural debate-se, logo à partida, com a necessidade de radiografar contextos, problemas e necessidades. Feito isso, torna-se necessário estabelecer um conjunto de metas a atingir e, em função destas, das estratégias a aplicar.

### **METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROGRAMAÇÃO**

Partido da realidade existente, do estudo e análise do historial da gestão do Auditório, tentar-se-á aplicar, tanto quanto possível o maior número de princípios tidos por ideais numa programação cultural (anual) para o Auditório da BMOR.

## **PROJECTOS A DESENVOLVER**

### **a) Programação regular e multidisciplinar**

Pretende-se que o Auditório da BMOR (pelas suas características como dimensões de palco, meios técnicos disponíveis e lotação da sala) possa oferecer espectáculos de teatro, cinema, música e dança, bem com conferências e colóquios, integrados numa programação cultural coerente e regular oferecida pela BMOR.

### **b) Festivais**

Procurando fugir à tremenda diversidade e fluidez da oferta cultural, irá potenciar-se uma oferta temática concentrada, dirigida a um determinado público-alvo num curto quadro temporal.

### **c) Programação construída pelo público e organizações da área envolvente**

Simultaneamente, para além de organizar actividades para a fruição cultural do seu público-alvo e comunidade envolvente, a programação do Auditório BMOR deverá incluir a participação do movimento associativo e das escolas da zona através de concessão de “créditos de utilização” (projecto Melting Pot) que permitam acolher actividades realizadas pelas entidades citadas, contribuindo para uma participação activa do público na construção dum projecto global de animação, intervenção e fruição cultural.

### **d) Programação cultural e promoção da leitura**

Tratando-se do Auditório de uma biblioteca, a programação do mesmo não deverá esquivar o “core business” da instituição, isto é: o livro e a leitura.

## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO E REFLEXÕES FINAIS**

Com o objectivo de alcançar uma melhoria contínua das práticas, serviços e oferta cultural, pretende-se analisar o desenvolvimento e execução das actividades da Programação Cultural para o Auditório BMOR.

### 3. DEFINIÇÃO CONCEPTUAL

#### O papel da Biblioteca Publica

De acordo com o Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Publicas, estas devem promover o conhecimento, a tolerância, a pluralidade de pensamento, a educação para todos e o acesso a documentos de informação diversos; assegurando, assim, o saber e a cultura, bem como o acesso ao ócio, ao lazer e a formação<sup>1</sup>.

As bibliotecas públicas desempenham, portanto, um importante papel na sociedade, na medida em que disponibilizam informações para o público em geral, procuram promover a leitura e assegurar a formação contínua dos cidadãos. São, no fundo, uma espécie de centros culturais das comunidades, em que estão inseridas, que prestam serviços diversificados ligados ao livro e promovem eventos de índole cultural, social, etc., conciliando tanto os aspectos lúdicos como formativos associados a leitura e que podem ser actividades como “a hora do conto”, oficinas, apresentações de escritores e editores, exposições, concertos, sessões de teatro e cinema, etc.

Ora, tendo em conta, que o objectivo fundamental da biblioteca pública é levar a informação e a cultura ao maior número de indivíduos possível, esta deve também disponibilizar um conjunto de serviços que ultrapassem o âmbito do espaço físico em que se encontra. Para além da consulta presencial e do empréstimo domiciliário, a biblioteca pública deve desenvolver projectos junto da comunidade local para criar ou reforçar hábitos de leitura e o acesso a cultura (Cabral, 1996).

Em conclusão, é vital que as bibliotecas estejam direccionadas para a comunidade em que se inserem. Para tal, é assaz importante que se procurem esforços no sentido de melhor se conhecer essa comunidade e posteriormente actuar, de forma a promover actividades que cativem o interesse dessa mesma comunidade pelo livro e pela leitura. Assegura-se, dessa forma, um dos objectivos das bibliotecas, ao mesmo tempo que se geram novos utilizadores e melhor se serve a comunidade. É fundamental que a comunidade sinta a biblioteca como sua e, mais ainda, que sinta necessidade de recorrer à mesma para se auto-formar. E verificamos, assim, que a biblioteca pública se revela como (potencialmente) um dos mais importantes instrumentos no desenvolvimento da animação sociocultural.

---

<sup>1</sup> IFFLA [em linha] disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

## **PROGRAMAÇÃO CULTURAL COMO MEDIAÇÃO**

A programação cultural apresenta-se como o meio pelo qual determinada instituição apresenta a sua ideia de cultura, sem esquecer (necessariamente!) o modo como uma comunidade específica, em contexto geográfico próprio, se relaciona, precisamente, com a cultura. Deste modo, a programação cultural trata dum a seriação temporal e geográfica: nem tudo pode ser apresentado para todos os lugares e públicos, nem todos os lugares e públicos estão capacitados para receber todo o tipo de práticas culturais. A programação faz a mediação entre a criação artística e cultural e o público potencialmente receptor (Madeira, 2002).

Qualquer programação cultural debate-se, logo à partida, com a necessidade de radiografar problemas e necessidade. Feito isso, torna-se necessário estabelecer um conjunto de metas a atingir e, em função destas, das estratégias a aplicar.

Assim, tendo em conta as múltiplas expressões de cultura, cabe à programação cultural, mediante os recursos disponíveis (financeiros, materiais e humanos), o(s) público(s) alvo, critérios estéticos próprios e com objectivos específicos, definir qual o tipo de actividades a realizar e qual o melhor modo para o fazer. De modo sucinto, uma programação cultural levanta, desde logo e previamente, 4 grandes questões: em que contexto? com que recursos? com que critérios? para que público? (Mendes, 2007)

## 4. CONTEXTO

### FREGUESIA DO LUMIAR

É uma das mais populosas da cidade de Lisboa, com os seus cerca de 45.000 habitantes<sup>2</sup> e 30.600 eleitores, confina com o concelho de Odivelas e freguesias de Campo Grande, S. João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Charneca do Lumiar, Ameixoeira e Carnide. A freguesia do Lumiar tem mais habitantes que a maioria dos concelhos do país e apenas por este dado, é possível aferir o quão estratégico para a CML/DGB será intervir, com elevados padrões culturais, junto desta população, para mais, tratando-se duma zona de Lisboa que não prima pela oferta cultural.

A freguesia do Lumiar foi criada em 1266 dado o seu crescimento em importância e população. No início do séc. XVIII, era definido o Lumiar, como "um sítio de nobres quintas, olivais e vinhas", sendo os principais frutos da terra o vinho, trigo, cevada e o azeite.

Desde os princípios do séc. XIX, que a população da freguesia tem tido progressivo aumento. Em 1903, Júlio Castilho, pai da toponímia, morador no Lumiar, via a velha aldeia transformar-se, escrevendo: "o nosso Lumiar, hoje cheio de palacetes e cortado de eléctricos, carruagens e automóveis, formou um bairro da Capital".

No séc. XX, assiste-se na freguesia a um forte aumento populacional - 2.840 habitantes em 1900 para mais de 30.000 em 2000, tendo a antiga aldeia perdido, nas últimas décadas, quase definitivamente as suas características com os diversos parques habitacionais, primeiro com a moderna construção do bairro de Telheiras (onde se integra a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro) e, agora com o empreendimento do Alto do Lumiar, o maior projecto de urbanização de Lisboa, com capacidade para mais de 50.000 habitantes.

---

<sup>2</sup> LUMIAR. Junta de Freguesia [em linha] disponível em <http://www.jf-lumiar.pt/menu/lumiar/submenu/historia-da-freguesia>

## **O BAIRRO DE TELHEIRAS**

Até aos anos 60, nos arredores de Lisboa, existia ainda a *Aldeia de Telheiras*, um aglomerado de casas em torno da Estrada de Telheiras, que ligava o Lumiar a Carnide. Possuía uma igreja (Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Porta do Céu, construída no século XVI) e um convento, rodeados de quintas cultivadas.

Nos anos 70, a EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) planeou a urbanização de Telheiras, pelo que, assim, nasceu um novo bairro urbano. Telheiras prima pela qualidade do planeamento, que previu a construção de ruas largas, arborizadas, edifícios com harmonia geométrica, jardins e equipamentos de apoio social.

O bairro atraiu essencialmente jovens licenciados, com boas perspectivas de carreira, que rapidamente constituíram numerosas famílias. Trata-se, portanto, dum bairro de classe média, classe média-alta, precisamente os segmentos de população com maiores índices de consumo cultural. Actualmente, a população de Telheiras, apesar de ter envelhecido desde os anos 70, é ainda uma população jovem, no quadro municipal.

## **CULTURA E ASSOCIATIVISMO NA FREGUESIA DO LUMIAR**

Existem dezenas de Associações na freguesia do Lumiar<sup>3</sup>, desde grupos desportivos a entidades vocacionadas para a assistência social, passando pela cultura, desporto, etc. Este movimento associativo é, obviamente, uma mais-valia da freguesia pois mostra a sua vitalidade e o interesse e motivação da sua população em desenvolver uma acção cívica consciente e participada. Tal movimento associativo representa, também, uma plataforma de trabalho a desenvolver, tanto no que diz respeito à cooperação entre a BMOR e essas entidades, bem como pelas possibilidades de divulgação e propaganda das actividades da BMOR e do seu auditório junto da população do bairro de Telheiras e do conjunto da freguesia na qual esta se integra.

---

<sup>3</sup> LUMIAR. Junta de Freguesia [em linha] disponível em <http://www.jf-lumiar.pt/menu/lumiar/submenu/guia-de-equipamentos-e-recursos-sociais>

Note-se que, em alguns casos, existe já uma cooperação (ainda que eventual) entre a BMOR e algumas das Associações apresentadas. Pela proximidade geográfica, tipologia e dinamismo de actividades e mobilização da população circundante, a Associação de Residentes de Telheiras surge como a estrutura associativa com a qual, prioritariamente, se desenvolverão acções comuns.

## **SÍNTESE CONTEXTUAL**

Num breve balanço do contexto existente, pode-se avançar com uma ideia central: a zona geográfica onde se insere a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro é, simultaneamente, uma área de grande expansão da cidade de Lisboa mas, também, algo desprovida de equipamentos culturais de referência (com excepção dos Museus do Traje e do Teatro, eles próprios bastante específicos na sua esfera de acção)) capazes de proporcionar uma fruição cultural à medida das expectativas que uma população relativamente jovem, com capacidade económica e bastante escolarizada, necessariamente terá.

Assim, não será pretensioso eleger esta zona da cidade como prioritária na acção cultural a desenvolver, bem como a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro como o equipamento de eleição para a correspondente actuação da Câmara Municipal de Lisboa.

## 5. RECURSOS

### A BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO

É neste contexto que actua a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro<sup>4</sup>, inaugurada em 2003, através da recuperação do antigo “Solar da Nora” – um dos edifícios históricos do bairro de Telheiras. A BMOR é uma biblioteca generalista da Rede de Bibliotecas LX, mas não esquecendo a temática das “Viagens” - de acordo com o nome que a crismou: o do geógrafo Orlando Ribeiro.

Assumindo como Missão Criar Cidadãos Conscientes e Integrados, toda a sua organização está pensada numa lógica contemporânea de Bibliotecas Públicas, pretendendo responder às necessidades de uma comunidade exigente e às especificidades de uma sociedade em permanente mutação. A oferta de informação ultrapassa o documento impresso, apoiando-se em todos os suportes de informação existentes e, particularmente, na Internet, bem como numa oferta cultural associada.

A BMOR, é uma biblioteca pública moderna e funcional, organizada em torno dum conceito espacial que promove o encontro com a informação de forma autónoma e independente, através duma colecção actual e diversificada, propondo aos seus “viajantes” vários itinerários que se adaptam às suas expectativas e necessidades:

a) *Acolhimento e Empréstimo*: Aqui é possível a obtenção do cartão de utilizador, o empréstimo e devolução de documentos, bem como obter informações relativas aos serviços e actividades da BMOR e das outras Bibliotecas Municipais de Lisboa.

b) *Circuito de Lisboa, do Lazer e das Artes e Direitos de Cidadania*: Nestes espaços pode-se consultar documentação sobre Lisboa, administração pública, direitos de cidadania, pintura, arquitectura, turismo, desporto entre outras áreas do conhecimento, da arte e da cultura.

c) *Circuito do Saber*: Organizado num ambiente propício ao estudo e à investigação, este espaço integra os documentos inseridos nas mais diversas áreas

---

<sup>4</sup> BIBLIOTECAS LX [em linha] disponível em <http://blx.cm-lisboa.pt>

científicas, da álgebra à Zoologia. Existe ainda uma área de referência onde poderá consultar documentos de referência generalista tais como dicionários e enciclopédias.

d) *Circuito da Informação do Dia*: Este circuito disponibiliza uma vasta colecção de jornais e de revistas.

e) *Circuito da Aprendizagem*: Neste espaço é possível ao utilizador utilizar de forma autónoma os PCs existentes, aceder á Internet, realizar trabalho, efectuar digitalizações, etc. Combatendo a infoexclusão, são organizadas periodicamente acções de sensibilização vocacionadas, sobretudo, para o público sénior.

f) *Circuito da Ficção e das Artes do Espectáculo*: Este é o circuito indicado para quem pretende consultar documentos relacionados com de Ficção Científica, Literatura em Língua Estrangeira, Viagens, Erotismo, Policiais, Romances, Banda Desenhada, Teatro, Poesia ou Outros Géneros literários. Este espaço disponibiliza, igualmente, uma colecção de CDs áudio e de DVDs.

g) *Circuito Gente Pequena / Pais e Filhos / Atelier*: Estes são os circuitos destinados ao público infanto-juvenil e onde, para além de documentação específica vocacionada para estas faixas etárias, existem ainda jogos e outros materiais lúdicos capazes de potenciar a imaginação e criatividade dos mais novos.

h) *Cafetaria*: A BMOR está Equipada com um bar capaz de servir refeições ligeiras e proporcionar agradáveis momentos de descontração.

i) *Auditório*: Um espaço emblemático da BMOR, com capacidade 142 lugares. O projecto arquitectónico do Auditório visou explorar o potencial cénico da sala, com particular ênfase nas suas valências específicas: realização de recitais, concertos, conferências e pequenos espectáculos de teatro e dança para os diferentes públicos.

A BMOR dispõe dos seguintes serviços para o público: Consulta de presença, Empréstimo Domiciliário, Empréstimo Inter-BLX, Reserva de Documentos, Referência, Consulta do Catálogo das BLX, Utilização de PCs com acesso Internet, Auto-formação e sessões modulares de aprendizagem, Actividades de promoção das leituras, Visitas guiadas à biblioteca, Fotocópias, impressões e digitalizações, entre outros.

## **AUDITÓRIO BMOR**

**Características Gerais:** Sala preparada para receber representações teatrais, concertos, conferências, projecção de filmes, Workshops, etc. (possuí tela de cinema e projector de vídeo, bem como camarins).

**Lotação:** 142 lugares sentados, incluindo 2 lugares para deficientes.

**Áreas:** Área de palco – largura 6,20 m; profundidade 4,80 m; teia – 7,70 m. Boca de cena: largura – 5,40 m; altura – 3,60 m; avant-scène -1,40 m

### **Potência eléctrica:**

» 3 x 230/400V

»100/5 A

»50 HZ

### **Material disponível:**

- a) Equipamento de som – 3 tripés de mesa de microfone; 4 tripés extensivos de microfone; 1 intercomunicador ES 200 ALTER com dois postos; 1 mesa de som Soundcraft Sprit M12; 4 receptores áudio-technica; 5 microfones emissores (4 de lapela e 1 de mão); 1 amplificador Spirit SP 1000W (avariado); 1 amplificador work com monitor; 2 colunas C-MARK; 2 colunas DAS DS-12 (300w cada); 1 caixa de palco com 12 vias e com 4 envias; 2 Dibox activa; 2 microfones AKG D 3800; 3 microfones áudio-technica ES 935; 1 microfone Shure SM 58; 1 efeito virtualizer Pró DSP 1000; 1 equalizador LEME (avariado); 1 leitor de CDs Disk 5 Marantz (avariado); 1 deck K7 SD 4050 Marantz;
- b) Equipamento de luz: 8 dimmers (48 canais de 2000w); 1 mesa de luz Ilusion Zero 88 com monitor LG; 4 projectores de ciclorama de 4 lâmpadas de 500w em linha; 8 PC Recortes COMBI 12 Z 1000w; 6 PC Recortes SUOMO 20/40 650w; 10 PC ADB com palas de 650w; 7 PAR 64 1000w.
- c) Equipamento de régie: 1 rack metálica; 1 computador HP com monitor.
- d) Equipamento de palco: estrados de palco extensivos; 1 púlpito; 1 cortina de boca de cena vermelha com motor (avariado); 1 cortina de ciclorama preta com

7mx4m; 1 cortina de ciclorama branco com 7mx4m; 1 ecrã com 4mx4m; 2 suportes para datashow.

e) Material diverso: 1 datashow; 1 dolby digital Home Cinema FA 300.

Esta inventariação retirada do “Rider Técnico” do Auditório (BMOR, 2010) permite identificar algumas lacunas de material técnico, mas também algumas reparações a efectuar – o que remete para a criação de uma verba orçamental que permita a manutenção, reparação e aquisição de material e equipamento do Auditório BMOR. Caso contrário, a realização de espectáculos, colóquios, etc. poderá ficar inviabilizada ou, no mínimo, prejudicada.

## 6. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo a considerar para o Auditório da BMOR é, necessariamente, o público frequentador da biblioteca e comunidade envolvente - não esquecendo que a agregação de novos públicos através das actividades a desenvolver no Auditório deve ser realizada na perspectiva dos objectivos gerais do equipamento.

E é possível referenciar algumas características sobre o público-alvo a atingir através dos dados estatísticos dos utilizadores inscritos na Biblioteca Orlando Ribeiro<sup>5</sup>, recolhidos aquando da realização do respectivo cartão de utilizador. Assim, verifica-se que até 01-06-2010 existiam:

a) **8650 Utilizadores inscritos**, dos quais 4825 são do sexo feminino e 3139 do sexo masculino e 15 utilizadores colectivos.

b) **Utilizadores inscritos por faixa etária:** Até aos 12 anos - 1636; dos 13 aos 17 anos – 615; dos 18 aos 25 anos – 1972; dos 26 aos 35 anos – 1434; dos 36 aos 50 anos – 1550; mais de 50 anos – 782.

c) **Utilizadores inscritos por habilitações:** 1º ciclo da escola básica – 815; 2º + 3º ciclo da escola básica – 2047; secundário – 1300; bacharelato ou licenciatura – 2581; pós-graduação, mestrado ou doutoramento – 400; outros Casos: 875

d) **Utilizadores inscritos por profissão:** estudantes – 3241; educação – 678; economia, finanças & gestão – 396; serviços - 318; engenharia & arquitectura – 303; saúde – 292; administrativos – 193; ciências humanas – 148; direito – 139; informática – 102; vários – 984.

e) **Utilizadores inscritos por Freguesia e Concelho:** (*Freguesias de Lisboa*) Lumiar -3478; Carnide – 506; Benfica – 319; São Domingos de Benfica – 289; Campo Grande – 132; Ameixoeira – 117; outras freguesias - 597: freguesias de Lisboa não discriminadas – 684. (*Concelhos limítrofes*) Amadora – 251; Loures – 231; Odivelas – 275; Sintra – 151; Oeiras – 98.

f) **Utilizadores inscritos na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro que realizaram empréstimo de documentos:** 2940.

---

<sup>5</sup> Acesso restrito aos colaboradores das BLX

Desde logo é possível destacar alguns dados, por demais evidentes: O público da Biblioteca. Orlando Ribeiro é bastante jovem, possui educação superior, é maioritariamente estudante ou profissionalmente ligado à área da educação e proveniente da Freguesia do Lumiar. Cabe referir que um público jovem e de elevado grau de educação é, sociologicamente falando, o público consumidor, por excelência dos produtos culturais.

Não é, ainda é despiciente apontar o elevado número de utilizadores inscritos provenientes de concelhos limítrofes de Lisboa o que indicia que a BMOR, não obstante o peso que possui na freguesia e bairro em que se insere (e este será o traço de enfoque predominante), acaba por ter, todavia, um raio de acção e de atracção bastante mais alargado.

## **AUDITÓRIO E PÚBLICO-ALVO**

De modo a e proceder à aferição na relação entre o Auditório e o público-alvo potencial, que se pretende atingir, propôs-se a realização de um questionário<sup>6</sup> aos utilizadores da BMOR.

Esse questionário foi respondido por 50 utilizadores da biblioteca durante o mês de Setembro de 2010. 28 Desses utilizadores eram do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos (3), os 15 e os 30 anos (27), os 30 e os 60 anos (10) e mais de 60 anos (10). Os inquiridos, possuíam a escolaridade básica (12), frequentavam ou detinham o ensino secundário completo (27) ou grau académico superior (11). A maioria das ocupações era “estudantes” (26) e pensionistas (11).

Entre os inquiridos, 28 frequentavam “diariamente” a BMOR, 16 faziam-no “semanalmente” e apenas 6 visitam-na ocasionalmente. 38 Dos inquiridos tinha cartão de utilizador, mas apenas 6 afirma receber a mailing-list da BMOR com o anúncio das actividades aí realizadas.

---

<sup>6</sup> Ver Anexo 1

À questão “usufrui das actividades do Auditório?”, 44 dos inquiridos afirmaram “não” e apenas 2 dos 6 que indicaram frequentar sabiam definir a actividade usufruída. 31 Dos inquiridos que responderam negativamente à questão colocada, queixaram-se do “desconhecimento sobre as actividades” 8 mencionaram “actividades sem qualidade” e 5 apontavam “horários incompatíveis”. Nenhum atribui o preço dos bilhetes como factor de inibição.

29 Inquiridos não sabiam avaliar as actividades do Auditório, 12 classificaram-nas de “assim-assim”, 7 consideraram-nas “más” e 2 como “boas”.

À pergunta aberta sobre as actividades que gostariam de assistir no Auditório da BMOR, obtivemos dos inquiridos as seguintes respostas:

Cinema: 42

Música: 36

Teatro: 32

Cursos/formação/workshops: 22

Actividades Infantis: 14

Passagem de modelos: 4

Dança: 3

“Não sei”/ em branco: 8

É manifestamente perceptível que a maioria dos utilizadores da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro ignora, não tem o hábito de frequentar, as actividades culturais que têm vindo a ser realizadas no seu Auditório.

Esta falha de comunicação com o público deve ser tida como uma dos maiores obstáculos à implementação duma programação cultural que cumpra o que necessariamente tem de ser o seu objectivo primeiro: oferecer ao público a participação e fruição regular em actividades culturais. E torna explícito a necessidade, não apenas de proceder a mudanças na planificação e execução do trabalho (proposta de programação cultural); mas também na sua divulgação e contacto com o público.

## **7. PROGRAMAÇÃO CULTURAL**

A Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro e o seu Auditório têm estado, ininterruptamente, em funcionamento desde 2003. Sem pretensão a realizar um exaustivo balanço de actividade, pode-se enunciar alguns traços gerais da dinâmica de funcionamento do Auditório da BMOR a partir do relatório de actividades de 2009.

Com efeito, nesse ano (2009) foram realizadas 67 actividades num total de 150 dias de ocupação do Auditório da BMOR – o que inclui, necessariamente, as diversas sessões de cada actividade, ensaios, etc.

Das 67 actividades realizadas, quase metade foram organizadas/produzidas pelos próprios serviços ou órgãos municipais: 11 actividades atribuídas à “Câmara Municipal de Lisboa”, 10 actividades da responsabilidade da Divisão de Gestão de Bibliotecas (também) da CML e, finalmente, 8 actividades organizadas pela Junta de Freguesia do Lumiar. Paralelamente -e não obstante tanto “escolas” como associações locais surgirem como parceiros privilegiados duma biblioteca municipal – estas apenas organizaram 4 actividades no Auditório da BMOR. Por tipologia de actividades podemos destacar as 6 peças de Teatro, os 2 concertos de música, 1 sessão de cinema e 11 lançamentos de livros. Manifestamente, boa parte das actividades não tiveram uma componente artística e/ou lúdica, aberta à fruição do público em geral.

Em traços gerais, pode-se afirmar que, até aqui, não houve por parte da Rede de Bibliotecas LX da Câmara Municipal de Lisboa (CML) uma preocupação superior em definir linhas de orientação, proporcionando meios técnicos e humanos para a construção regular duma Programação Cultural para o Auditório; não existindo, sequer, mecanismos eficazes de comunicação e divulgação das actividades realizadas junto dos utilizadores da BMOR.

Sucintamente, a metodologia de organização de actividades culturais, artísticas ou lúdicas decorre da abordagem (necessariamente irregular, pouco reflectida ou antecipada) dos agentes culturais ao equipamento e que, propondo as iniciativas, de acordo com as possibilidades de agendamento do Auditório, são depois tais pedidos

deferidos – ou não – de acordo com critérios que não têm estado, até aqui, rigorosamente definidos.

Significativamente, a ausência de tradição duma Programação Cultural organizada de modo sistemático e coerente (e não sendo o Auditório BMOR uma referência na rede de equipamentos culturais da cidade de Lisboa) prejudica tanto a captação e fidelização de públicos, como a atracção de agentes culturais credenciados.

Esta situação é tanto mais agravada, quanto se sabe que a cidade de Lisboa possui uma rede de equipamentos culturais relativamente extensa, bastante diversificada, com tradições na produção e/ou organização de actividades, dotados de orçamentos e apoios, com públicos fiéis e agentes culturais seduzidos.

## **ANÁLISE SWOT**

### **Forças:**

- Qualidade e dimensões tanto a nível cénico (palco) como de lotação do Auditório da BMOR;
- Nº frequentadores da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro.

### **Fraquezas:**

- Deficiência do material técnico;
- Escassez de técnicos a trabalhar no Auditório;
- Deficiências na divulgação de eventos;
- Morosidade de processos na estrutura da CML;
- Ausência de orçamento;
- Inexistência de raízes no panorama cultural da cidade de Lisboa.

### **Oportunidades:**

- Localização geográfica privilegiada e respectivo público potencial (pelo perfil sociocultural) que reside em Telheiras/Lumiar;
- Movimento associativo local;
- Multiplicidade de agentes culturais.

### **Ameaças:**

- Existência de um conjunto significativo de equipamentos culturais com maior implantação, melhor reputação, orçamentos, meios técnicos e humanos na cidade de Lisboa.

## **CRITÉRIOS PARA UMA PROGRAMAÇÃO CULTURAL**

Podem ser definidos os seguintes critérios gerais, em “lato sensu”, para a construção de uma Programação Cultural:

**a) Observação das condições objectivas para programar:** espaço, orçamento, meios técnicos e humanos, público, canais de divulgação... A programação não deve reflectir megalomanias nem tornar-se limitativa.

**b) Antecedência e Credibilidade:** A programação deve ser estabelecida em devido tempo e as condições de agendamento acordadas mantidas.

**c) Sazonabilidade vs Regularidade:** Idealmente dever-se-ia combinar alguns picos de actividade polvilhando rotinas regulares de práticas culturais.

**d) Contextos Tradicionais e Contextos Alternativos:** devem-se encontrar as pontes necessárias para estabelecer as comunicações entre aquilo que são as práticas culturais, populares, efectivamente existentes, com novas tendências não familiares para o público, procurando diversificar a oferta cultural.

**e) Popular e Erudito:** deve-se procurar uma programação que ofereça aquilo que o público quer (popular) com aquilo que o público desconhece (erudito).

**f) Criação e Difusão:** deve-se procurar, num equipamento cultural, combinar produção própria com produção “já feita”.

**g) Amador e Profissional:** Sem cair em excessos, deve-se procurar incluir práticas e produtos culturais realizados por “amadores” (exigindo-se a necessária qualidade) com as práticas e produtos culturais criados por agentes habilitados e com formação técnica e artística.

**h) Sinergias e Trabalho em Rede:** Tanto quanto seja possível, por questões logísticas, financeiras, mas também culturais, deve-se procurar realizar trabalho comum com outras entidades similares quer se encontrem dentro ou fora do concelho (área delimitativa, por excelência, do raio de influência dum equipamento).

**i) Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade:** A programação deve apresentar um leque tão amplo quanto possível de áreas artísticas e, também, de projectos culturais capazes de combinar várias linguagens.

**j) Localismo e Multiculturalismo:** Devem ser projectadas não apenas as tradições, gostos e tendências culturais da área e comunidade em que o equipamento cultural se encontra, mas também fazer eco das práticas culturais de outras comunidades (imigrantes) e sociedades – a globalização tende a criar dinâmicas de sociedades como mosaicos.

**k) Heterogeneidade dos Públicos:** A programação deve reflectir os vários públicos existentes: as diferentes faixas etárias, os vários graus de educação, ocupações, hábitos e expectativas...

**l) Entretenimento e Educação:** a programação deve incluir não apenas actividades vocacionadas para o lazer, mas também outras que incidam na formação e educação dos públicos.

## **METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO**

Partido da realidade existente (e descrita), tentar-se-á aplicar, tanto quanto possível o maior número de princípios tidos por ideais numa programação cultural anual (pois assim foi decidido superiormente, no seio da Rede de Bibliotecas LX) para o Auditório da BMOR. Os grandes eixos a desenvolver prioritariamente serão: Antecedência, Sazonabilidade e Regularidade, Multidisciplinaridade, bem como o estabelecimento de parcerias com o movimento associativo local.

O objectivo, a médio prazo, desta proposta de programação cultural é abrir caminho para a transformação da BMOR (e o seu Auditório) num centro cultural de proximidade para a sua área de influência e acção, tornando este equipamento não apenas num local de acesso livre à informação, mas de fruição plena da cultura e do lazer.

Os passos a adoptar passam por definir critérios claros e públicos para a cedência e utilização do Auditório da BMOR<sup>7</sup> (documento entregue à Rede de Bibliotecas LX da CML em Setembro de 2010), pela definição de princípios e estratégia para uma

---

<sup>7</sup> Ver anexo 2

programação cultural (presente documento) estabelecimento de contactos, convites e parcerias.

Sem acesso a qualquer dotação orçamental, tem-se como meta imediata (2011) a adopção de metodologias e critérios que permitam referenciar, tanto para o público como para os agentes culturais, o Auditório Orlando Ribeiro como um local de acolhimento de artistas emergentes e associações de carácter social e cultural da cidade de Lisboa, nas áreas do teatro e de outras até aqui menos exploradas como o cinema, música ou dança.

Com excepção dos ciclos de cinema e algumas actividades de promoção da leitura, todas as demais iniciativas serão da responsabilidade e organização dos agentes culturais envolvidos, a quem será cedida a utilização do Auditório, ao abrigo dos apoios não financeiros atribuídos pela Câmara Municipal de Lisboa (CML, 2008).

Naturalmente, atendendo às limitações de ordem financeira (aludidas) e não avançando, portanto, a BMOR para a aquisição das actividades e espectáculos propostos, os utilizadores da biblioteca e público em geral, que frequentarem os referidos espectáculos terão de pagar a entrada sempre que assim seja solicitado e definido pelos promotores das iniciativas. Os promotores, por sua vez, ficarão com a exclusiva responsabilidade e respectivos proveitos de bilheteira.

Como contrapartida, pela cedência gratuita do Auditório BMOR (e auxílio às entidades na divulgação dos eventos), serão solicitados 10 convites de acesso livre às actividades pagas, para distribuir entre os leitores da Rede de Bibliotecas LX (na qual se integra a BMOR).

## **PROGRAMAÇÃO REGULAR**

A calendarização proposta e as sinopses das actividades a desenvolver no Auditório da BMOR deverão ser consultados nos anexos<sup>8</sup> que acompanham este documento.

### **a) Teatro**

Tendo sido o Teatro a disciplina artística para a qual o Auditório possui as melhores condições técnicas e cénicas e em que mais se quis apostar, revelou-se, contudo e paradoxalmente, como a área mais difícil de programar. Cerca de 70 companhias e agentes teatrais individuais foram convidados a desenvolver actividade(s), mas revelou-se extraordinariamente escasso o número de respostas favoráveis obtidas (dez agentes), perante as condições proporcionadas; cedência gratuita do espaço, oferta de bilheteira e auxílio na divulgação.

Esta situação foi motivada por 3 factores: o desconhecimento existente sobre o Auditório e a ausência duma enraizada tradição cénica neste espaço (e respectivos receios sobre a afluência de público); a dificuldade dos próprios agentes culturais, nesta área, em programar as suas actividades para o espaço dum ano; e, finalmente, o facto de poucas companhias teatrais (sobretudo a uma distância temporal tão grande) se quererem comprometer com a produção de peças suportadas exclusivamente pela bilheteira.

O resultado do que se descreve no parágrafo anterior plasma-se na repetição da presença de companhias teatrais que actuarão tanto no primeiro como no segundo semestre, verificando-se, assim, um certo empobrecimento da Programação pelo simples facto de estar a ser projectada para o período de um ano.

Todavia, como espaço público e fugindo à lógica da “companhia residente” de modo a privilegiar a diversidade de agentes culturais e respectiva oferta, o Auditório da BMOR terá em cena peças de diversos géneros e para públicos diferenciados, caracterizando-se por alguma diversidade de oferta.

---

<sup>8</sup> Ver Anexo 3

## **b) Cinema**

Não ignorando a extensa oferta cultural que a cidade de Lisboa proporciona através de dezenas de salas e de vários festivais de cinema, opta-se pelos seguintes critérios em 2011: exibição de grandes clássicos do cinema (sempre subordinados a ciclos sobre “viagens”) e gratuidade do acesso às sessões, funcionando isto como elemento instrumental na captação de público para o conjunto da Programação da BMOR.

As sessões de cinema propostas decorrerão quinzenalmente à quarta-feira (18:30) de Abril a Junho e de Outubro a Dezembro. Esta programação na área do cinema implica, necessariamente, a existência dum Orçamento para aquisição dos filmes, pagamento de taxas de exibição e direitos autorais – **valor estimado: 2000€.**

## **c) Música**

A realização regular de espectáculos de Música será uma aposta forte no Auditório da BMOR que possui, aliás, excelentes condições acústicas. Avançam-se com os seguintes ciclos:

*“Nova Folk”* – a música tradicional portuguesa tem conhecido, nos últimos anos, uma verdadeira revolução através de jovens músicos que, partindo das ancestrais sonoridades do nosso país, têm reinventado a nossa música “Folk”, isto é, popular, através de novas linguagens. Apostar na música Folk/tradicional, para além da sua qualidade inerente e da preservação das tradições culturais do nosso país, tem ainda a vantagem adicional de, ao não existir um local de acolhimento para este tipo de música na cidade de Lisboa, ser possível ao Auditório da BMOR construir uma imagem de marca neste “nicho” cultural.

*“Ano Novo, Bandas Novas”* – mostra de novos agrupamentos de música pop e do funk.

*“Concertos das 4 Estações”* - celebrando Solstícios e Equinócios, a BMOR propõe 4 concertos de música electrónica & chill out, em que o experimentalismo e o digital marcarão a pauta.

“*A cantiga é uma arma*” – espectáculos de música privilegiando a palavra escrita por alguns dos nossos grandes poetas. Na esteira da tradição de “cantautores” serão musicados em palco os grandes temas, sociais, políticos ou simplesmente quotidianos.

#### **d) Dança**

As dimensões do palco do Auditório da BMOR apenas permitem pequenos espectáculos de Dança, ainda assim, como disciplina artística de eleição, propõe-se levar a Dança ao palco através de performances e coreografias inspiradas nas danças étnicas, através de espectáculos organizados por escolas de dança da cidade. Destacam-se os dois Festivais Internacionais de Dança em Lisboa aos quais, o Auditório da BMOR foi associado.

#### **e) Escolas e Miúdos**

Não se tratando duma tipologia artística, engloba o conjunto de espectáculos e workshops vocacionados para o público infanto-juvenil que, assim, poderá entrar em contacto, em primeira-mão, com as artes do palco através eventos pensados para eles. As escolas que pretendam aderir às actividades para elas direccionadas, deverão realizar uma pré-inscrição junto dos respectivos agentes promotores.

#### **f) BMOR Agenda**

A “BMOR Agenda” é o formato que trará ao Auditório da BMOR, alguns temas da actualidade – do bairro para o mundo.

“*Transição em Telheiras*” – em colaboração com a Associação de Residentes de Telheiras, entre Janeiro/Junho e Setembro/Dezembro, na última quarta-feira de cada mês, haverá lugar ao debate e projecção de documentários sobre as questões ambientais e novos modos de viver o bairro.

“*Viagens pelo Médio Oriente*” – Berço de civilizações, o chamado “Crescente Fértil” foi, desde sempre, um espaço de encontro entre culturas, mas também de conflitos entre povos. Em colaboração com embaixadas e ONGs, a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (assim crismada como homenagem a um dos mais importantes geógrafos

portugueses), propõe 3 viagens por três países do Médio Oriente, simultaneamente polémicos e desconhecidos, através do cinema, conferências, exposições e gastronomias: Palestina – 15 de Janeiro; Iraque – 12 e 13 de Março; Irão – 17 a 20 de Outubro.

## **PROGRAMAÇÃO CULTURAL E PROMOÇÃO DA LEITURA**

Tratando-se do Auditório de uma biblioteca, a programação do mesmo não deverá esquivar o “core business” da instituição, isto é: o livro e a leitura. Desse modo, propõe-se um conjunto de actividades em torno da escrita e da leitura que em grande medida, funcionarão no Foyer do Auditório, na esteira da tradição dos cineteatros em aproveitar esse local de “espera” ou de “descanso” não apenas como vestíbulo, mas como espaço integrado na programação cultural dos equipamentos.

**Sit.Com** é a comunidade de leitores da BMOR que, todas as últimas terças-feiras de cada mês (exceptuando Julho e Agosto), pelas 18.30 horas, analisará e discutirá obras recentes e grandes clássicos da poesia ao romance.

**Clube de Combate** é a comunidade de leitores das publicações periódicas subscritas pela BMOR que, na 1 e 3ª terças-feiras de cada mês (exceptuando Julho e Agosto), pelas 18.30h, analisará e discutirá as notícias publicadas.

**Cursos de Escrita Criativa** – A cargo do formador Pedro Chagas Freitas, decorrerão cursos de Escrita Criativa para Crianças, Adultos e Educadores.

**BMOR Age** é o conjunto de actividades (conferências e oficinas) que visa tornar acessível a informação sobre a emergência de novas espiritualidades e formas de desenvolvimento pessoal – cuja documentação, entre as colecções da REDE BLX, se revela como uma das mais consultadas.

## **FESTIVAIS**

A oferta cultural é hoje em dia diversa, flutuante, vertiginosa, efémera e por vezes estéril. Procurando fugir à tremenda diversidade e fluidez da oferta cultural com que são

bombardeados incessantemente, os públicos tendem a retrair-se e a estratificar-se, procurando, dentro da diversidade da oferta uma unificação criativa mas apaziguadora.

É neste sentido que o pacote cultural tem sucesso: em vez de uma oferta diversificada e dispersa no tempo (a programação anual de um espaço demora a fazer sentir o seu impacto na comunidade), potencia-se uma oferta temática concentrada, dirigida a um determinado público-alvo num curto quadro temporal. Esta sazonalidade (muitas vezes crismada de “Festivais”) enriquece a programação regular.

Propõe-se, portanto, a continuidade, em 2011, dos projectos “Bibliofilmes”, “Anicomics”, “Fórum Fantástico” a que se somará o “Inni Festival.

### **APOIO À COMUNIDADE LOCAL E ACTIVIDADES DA CML**

Paralelamente à execução da programação cultural proposta, o Auditório BMOR será ainda local de acolhimento de sessões de formação da CML (por agendar) e de apoio às iniciativas da comunidade local. Estas últimas serão integradas no “Projecto Melting Pot”, que se assume como um programa de incentivo e apoio a entidades colectivas e individuais que desenvolvam actividades educativas, sociais e culturais de interesse para a comunidade local e utilizadores das BLX, possibilitando-se a cedência gratuita do Auditório BMOR, mediante a capacidade de agendamento do mesmo. Sempre que as iniciativas propostas não se enquadrem no âmbito da oferta e objectivos culturais da BMOR (por exemplo: uma sessão com fins comerciais), serão aplicadas as taxas municipais em vigor.

## 8. DIVULGAÇÃO

A Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro destaca-se, no conjunto da Rede Bibliotecas LX, pelo conjunto diversificado de actividades de animação cultural e promoção da leitura – tanto para os públicos “infantil”, como “escolas” ou “adultos”. A divulgação (interna e externa) das actividades é essencial para dar a conhecer o trabalho realizado pela BMOR, no seio da CML, entre os utilizadores e comunidade envolvente e, conseqüentemente, assegurar a participação do público nas actividades – factor realçado pelo questionário colocado aos utilizadores da BMOR.

Os canais de divulgação existentes (e produzidos pelo Núcleo de Comunicação e Imagem da Divisão de Gestão de Bibliotecas da CML) são os seguintes:

- a) Newsletter da BMOR – enviada aos utilizadores registados
- b) Páginas Web “BLX fora de portas” e “BLX” no facebook
- c) Agenda Cultural de Lisboa
- d) Press releases mensais

Tendo em conta a percepção da deficiente comunicação com o exterior, detectada por questionário, bem como o potencial estratégico da BMOR como ferramenta de intervenção cultural ao dispor do município no bairro de Telheiras e no Lumiar (cerca de 10% dos lisboetas vivem nesta freguesia); torna-se necessário e é possível melhorar a divulgação dos eventos organizados através das seguintes propostas:

- a) Programa trimestral de actividades do Auditório BMOR - em suporte papel;
- b) Cartaz alusivo a cada actividade – para divulgação no espaço físico da BMOR
- c) Criação duma conta facebook para o Auditório BMOR, que permita interagir dinamicamente com os utilizadores inscritos na BMOR-maling list e público potencial, através das chamadas “redes sociais”.

Atendendo à homogeneização, eficácia e racionalidade que devem caracterizar a comunicação externa, a divulgação dos eventos do Auditório BMOR deverá respeitar critérios fixos e bem definidos dos conteúdos e prazos.

Assim, em relação aos conteúdos sobre as actividades, estes devem conter os seguintes elementos, a fornecer pelos promotores das actividades:

- 1) Nome/Título da actividade;
- 2) Entidade organizadora;
- 3) Calendarização (dias e horários);
- 4) Classificação etária;
- 5) Condições de participação (“entrada livre” ou indicação de preço de bilhete, reservas e pré-inscrições quando necessário);
- 6) Sinopse;
- 7) Imagem (a ser fornecida preferencialmente em formato jpeg).

Atendendo aos prazos de entrega definidos pelo Núcleo de Comunicação e Imagem e Agenda Cultural de Lisboa, a recolha de elementos para a divulgação das actividades será feita dentro dos prazos indicados:

*Janeiro/Março* – A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Novembro (do ano imediatamente transacto).

*Abril/Junho* - A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Fevereiro.

*Julho/Setembro* - A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Abril.

*Outubro/Dezembro* - A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Julho.

## 9. AVALIAÇÃO

### *a) Monitorização*

A avaliação das actividades propostas, do seu impacto, recepção e resultados obtidos, será realizada através do cruzamento dos índices recolhidos presencialmente pelos técnicos da CML envolvidos, bem como pelos dados obtidos por inquérito a efectuar aos agentes culturais intervenientes e público participante<sup>9</sup>.

### *b) Apresentação de resultados*

Os dados obtidos serão, depois, alvo de tratamento, de modo a poderem ser consultados e analisados qualitativamente através dum relatório escrito que faça o balanço da actividade proposta e dos resultados obtidos no final do ano de 2011.

---

<sup>9</sup> Anexo 4

## **10. RECOMENDAÇÕES**

Como é observável, a programação cultural 2011 para o Auditório da BMOR, ainda que construída sem orçamento definido, apresenta-se bastante diversificada, tanto no campo da oferta, como nos públicos-alvo que são trabalhados. Alargando o leque das disciplinas artísticas a explorar, potenciando o Auditório da BMOR como um local de acolhimento dos agentes culturais da cidade e explorando novas valências e espaços, julga-se que é possível construir uma proposta de programação com qualidade e interesse tanto para os utilizadores da BMOR como para a comunidade envolvente, projectando-se uma imagem de eficácia, equidade e probidade da BMOR e da Rede de Bibliotecas LX alicerçadas em critérios rigorosos, padrões de exigência e propostas dinâmicas e abrangentes.

Para fazer face à Programação proposta torna-se necessário, contudo, proceder à afectação de mais recursos humanos (1 técnico) e financeiros (que permita a manutenção do equipamento e executar a proposta de cinema) ao Auditório da BMOR.

## **11. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO**

### **Resumo**

Este relatório visa dar conta do desenvolvimento e execução das actividades da Programação Cultural do Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, bem como das cedências do mesmo, no âmbito do apoio às actividades da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e associações culturais e outras, durante o ano de 2011.

**Descritores:** relatório; programação cultural, oferta cultural

### **Introdução**

Em 2011 houve uma significativa alteração metodológica de trabalho e utilização do Auditório BMOR, na medida em que foi projectada uma planificada Programação Cultural, com a duração de um ano, incidindo sobre diversas tipologias de actividades (teatro, música, dança, conferências, etc.) e vocacionada para diversos públicos.

Paralelamente a essa Programação Cultural projectada (e executada ao longo de 2011), foi sendo gerida a cedência do Auditório BMOR para a realização de actividades diversas – cujas propostas chegaram depois de elaborado o projecto de Programação Cultural mas que, pelo seu valor intrínseco e pela possibilidade de agendamento foram incorporada na oferta cultural da BMOR aos seus utilizadores e comunidade envolvente; ou propostas que, não obstante não se enquadrarem nas linhas gerais da oferta cultural da BMOR, representavam um importante contributo no apoio às actividades da CML ou às dos agentes e associações locais (Projecto Melting Pot).

### **Metodologia**

Para a elaboração deste relatório, apresentou-se no início de 2011, a proposta de aplicação no terreno de questionários<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Ver Anexo 4

Esses inquéritos, um destinado aos agentes promotores das iniciativas realizadas no Auditório BMOR, e outro para o público frequentador dessas actividades, teriam permitido uma análise qualitativa à organização e recepção dos eventos, numa amplitude de esferas que incidiam da “divulgação” aos “horários”, do “preço dos bilhetes” à “apresentação do espaço”, da “pertinência” das actividades ao “desempenho” dos colaboradores da BMOR – no que seria uma útil ferramenta na avaliação do sucesso e impacto das iniciativas realizadas, mas, sobretudo, como indicadores das deficiências a corrigir ou inovações a introduzir no trabalho futuro.

Paralelamente, a não aplicação de questionários no terreno, impossibilitou uma análise mais fina dos públicos frequentadores das actividades desenvolvidas – desconhecendo-se, portanto, aspectos como as faixas etárias, níveis de escolaridade, profissões, localização geográfica e motivações, críticas ou preferências dos públicos participantes.

Na ausência de instrumentos que permitam uma análise qualitativa, logo mais apurada, da execução da Programação Cultural do Auditório BMOR e do conjunto de actividades organizadas, terá este relatório que se basear na quantificação do número de actividades realizadas e do público que as frequentou, através da observação directa dos colaboradores da BMOR presentes no apoio técnico às iniciativas e, também, através das informações (nem sempre) fornecidas pelos agentes promotores dos vários eventos decorridos.

## Resultados

Em 2011, em função do projecto de Programação Cultural apresentado para o Auditório BMOR, **realizaram-se 144 actividades**, organizadas por **44 agentes culturais** e contando com a presença de público a rondar os **9965 participantes**<sup>11</sup>.

	<b>1º Trimestre</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>3º Trimestre</b>	<b>4º Trimestre</b>	<b>Total</b>
<b>Actividades</b>	65	31	13	35	<b>144</b>
<b>Agentes</b>	23	14	7	18	*
<b>Público</b>	3588	3229	970	2178	<b>9965</b>

\* Alguns dos agentes culturais desenvolveram actividades ao longo de mais do que um trimestre

<sup>11</sup> Ver anexo 5

As grandes discrepâncias de valores entre trimestres explicam-se pela concentração de oferta de espectáculos destinados ao público “Escolas” no 1º trimestre e pela redução de actividades durante o 3º trimestre (Verão) em função do período consagrado a férias.

De acordo com os **públicos-alvo**, temos os seguintes dados relativos ao número de actividades e espectadores:

	<b>Actividades</b>	<b>Participantes</b>
<b>Adultos</b>	126	8542
<b>Escolas</b>	16	1313
<b>Famílias</b>	2	110

Em relação às diversas **tipologias** de actividades, temos a seguinte distribuição:

	<b>Teatro</b>	<b>Música</b>	<b>Dança</b>	<b>Cursos e Conferências</b>
<b>Actividades</b>	83	16	11	31
<b>Público</b>	6133	732	848	1081

Realizaram-se, ainda 3 Festivais (Anicomics, Inni Festival e Fórum Fantástico) que, pela sua multidisciplinaridade, não foram incluídos na anterior tabela. Nessas iniciativas foram contabilizados 1171 espectadores.

Finalmente, registou-se o cancelamento de 9 actividades devido à desistência dos respectivos promotores e de outras 13 por ausência de público, num total de 22 sessões/actividades num total de 144 projectadas (cerca de 15% do total). A este indicador deve-se ainda somar as propostas na área do cinema que não foram implementadas por ausência de orçamento que garantisse a aquisição de filmes (em suporte DVD) e respectivas taxas de exibição e direitos de autor.

Decorrendo paralelamente à Programação Cultural em curso, o Auditório BMOR foi, ainda, local de acolhimento de um alargado conjunto de actividades que foram sendo propostas (e aceites consoante a capacidade de agendamento) por parte da comunidade

local envolvente (escolas, associações, editoras, etc.) enquadrada pelo projecto Melting Pot e pelo regulamento de apoios não financeiros da CML, bem como por parte dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa – nos quais se inclui a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro e respectivo Auditório.

	<b>CML</b>	<b>Melting Pot</b>	<b>Total</b>
<b>Actividades</b>	18	37	55
<b>Público</b>	1430	2670	4100
<b>Promotores</b>	4	31	79

Tudo isto perfaz a seguinte ocupação do Auditório BMOR:

	<b>Programação Cultural</b>	<b>CML</b>	<b>Melting Pot</b>	<b>Total</b>
<b>Actividades</b>	144	18	37	199
<b>Público</b>	9965	1430	2670	14065
<b>Promotores</b>	44	4	31	79

Resumindo: ao longo de 2011 realizaram-se, no auditório BMOR, um total de 199 actividades, organizadas por 79 entidades e com a presença de 14065 participantes.

Estes números, apesar de significativos, não devem ocultar o que de menos positivo ocorreu ao longo do ano:

- a) cerca de 15% das actividades previstas não se chegou a realizar, também por ausência de público - excluindo já a citada não implementação das propostas na área do cinema, por falta de orçamentação;
- b) registou-se uma grande variação na afluência de público às várias actividades realizadas.

## 12. REFLEXÕES FINAIS

Pode-se constatar melhor quais os aspectos menos positivos da execução da programação cultural, retomando os pontos anunciados na análise SWOT. Assim, destacavam-se, no início do projecto as seguintes “fraquezas”:

- *Deficiência do material técnico* (apenas parcialmente colmatada pelo material proveniente da extinta Fonoteca, mas a título de exemplo, o motor da cortina de boca de cena continuou inoperacional);
- *Escassez de técnicos a trabalhar no Auditório* (superada através da chegada de 2 novos colaboradores);
- *Deficiências na divulgação de eventos* (só em Setembro foi produzido material de divulgação em suporte papel, através dum panfleto trimestral de actividades);
- *Morosidade de processos na estrutura da CML* (o caso mais flagrante prendeu-se com a impossibilidade de aplicar no “terreno” fichas de avaliação de actividades por ausência de aprovação superior);
- *Ausência de orçamento* (impossibilidade de apresentar cinema, de pagar cachés, ou de resolver problemas/avarias/insuficiências do material técnico do Auditório BMR);
- *Inexistência de raízes no panorama cultural da cidade de Lisboa* (não poderia ser resolvido num único ano, mas constatou-se, ter sido mais fácil e expedita a apresentação da proposta de programação cultural para 2012).

Deste modo, apenas parcialmente foi possível potenciar as “oportunidades” enumeradas, nomeadamente:

- *Localização geográfica privilegiada e respectivo público potencial (pelo perfil sociocultural) que reside em Telheiras/Lumiar* (empiricamente foi possível constatar o relativo pouco peso da comunidade envolvente da BMOR na participação das actividades. Com efeito, verificaram-se “fracas assistências” aos eventos sempre que os promotores culturais não tinham, por si, capacidade de mobilização de público);
- *Movimento associativo local* (os índices apresentados pelo “Melting Pot” que enquadra e apoia os projectos da comunidade local, não devem fazer esquecer que apenas a Associação de Residentes de Telheiras e a Associação Rir de Nós tiveram

capacidade para, em tempo útil, apresentar os seus projectos quee assim foram incluídos na proposta de Programação Cultural),

- *Multiplicidade de promotores culturais* (ao se ter optado por um projecto anual de Programação Cultural, na ausência de tradições e “nome” do Auditório BMR, teve de se recorrer, na segunda metade do ano, a vários dos mesmos promotores culturais que já anteriormente tinham apresentado actividades culturais).

Alguns destes problemas foram detectados e testemunhados (presencialmente e por e-mail) por parte do público participante e dos promotores culturais envolvidos.

- a) Problemas de divulgação (a ausência de materiais de divulgação em suporte papel (cartazes, panfletos) foi, até Setembro, um dos principais motivos de queixa);
- b) Ausência de concessionário para o bar do Auditório BMOR;
- c) Inexistência da oferta de cinema;
- d) Escassez de actividades dirigidas ao público-alvo “famílias”;
- e) Material técnico inoperacional no Auditório BMOR.

Tendo em conta a mudança de metodologia e de procedimentos, o projecto de programação cultural para o Auditório BMOR em 2011, apesar de estar a ser aplicado no seu “ano zero”, apesar do número de actividades, agentes culturais envolvidos e público participante, falhou o seu objectivo primordial: tornar a BMOR (e o seu Auditório) num “centro cultural de proximidade”, não apenas do bairro de Telheiras, mas da freguesia do Lumiar, isto é: um equipamento agregador para a comunidade envolvente.

Para isso contribuiu, obviamente, a inexistência de um verbas (tanto para programar, como para proceder à manutenção técnica do Auditório). A contingência de trabalhar com “custos zero”, reflectiu-se na impossibilidade de contar com a exibição de cinema (tido como peça essencial na atracção do público para o conjunto de actividades a desenvolver no Auditório), na dificuldade em “programar” (pois sem capacidade financeira, o programador fica impedido de proceder a outro tipo de escolhas, que não daqueles agentes capazes de se apresentar “à bilheteira”) e nas limitações sentidas ao nível da elaboração de matérias para divulgação.

Por outro lado, o próprio funcionamento pesado e lento da estrutura da Rede de Bibliotecas LX (extensível a muitos sectores da administração pública), longe de potenciar os recursos existentes, revelou-se, em várias situações, como um obstáculo. Nomeadamente e ao fim de um ano:

- 1) Estão por aprovar, superiormente, as regras de cedência e utilização do Auditório BMOR<sup>12</sup>;
- 2) Não foram aplicadas (por falta de decisão superior) as fichas de avaliação das actividades<sup>13</sup>, dirigidas aos promotores e ao público, não se podendo, portanto, proceder a uma avaliação qualitativa, com uma metodologia testada, à execução do projecto de programação cultural;
- 3) O concurso público para a concessão do bar do Auditório BMOR continua parado – com reflexos na qualidade de acolhimento do público;
- 4) Não foi superiormente autorizada a utilização das redes sociais para divulgação das actividades do Auditório e o estreitar da relação entre instituição e público. Por idênticos motivos, não existe uma página on-line onde possa ser consultada a programação cultural do Auditório BMOR – apesar de decidida para o período de um ano!

Não obstante questões mais latas que se prendem com a descentralização e autonomia dos equipamentos e respectivas equipas de colaboradores, face à experiência acumulada com o processo de construir e executar uma proposta de programação para o Auditório da BMOR, propõe-se, no futuro (mas já na esteira das recomendações efectuadas) a adopção das seguintes medidas:

a) Programação semestral do Auditório da BMOR, de modo a, não apenas, poder-se ter maior campo de escolha em relação às parcerias a estabelecer com os agentes culturais mas, também, para minimizar a possibilidade de alterações ou cancelamentos de actividades;

b) Melhorar os mecanismos e canais de comunicação com o público – não faz sentido, por exemplo, o Auditório BMOR não estar presente nas redes sociais da web para melhor (e gratuitamente!) divulgar as suas actividades;

c) Definição – à priori – dum valor orçamental para Programar.

---

<sup>12</sup> Ver Anexo 2

<sup>13</sup> Ver Anexo 4

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

BESNARD, P. - La animación sociocultural. Paidós: Barcelona, 1999. 198 p.

BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO – Relatório de Actividades da BMOR. 2009. 14 p. Acessível na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro

BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO – Rider Técnico do Auditório BMOR. 2010. 3 p. Acessível na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro

BIBLIOTECAS LX – Fora de Portas [em linha]. Lisboa: BLX, [s.d.]. [consultado a 8 de Junho 2010]. Disponível em WWW:<URL:<http://blx.cm-lisboa.pt>

BIBLIOTECAS LX – Estatísticas [em linha]. Lisboa: BLX, 2010. [consultado a 1 de Junho 2010]. Acesso restrito aos colaboradores das BLX em WWW:<URL:<http://sgbnet:8080/estatisticas/RelatPag.asp?IdP=0>

BORDALO, Cláudia; CRUZ, Jorge; SALGADO, Nuno Riçou - Pisa-Papéis 2009-2010 : roteiro para artistas, produtores e programadores : teatro, dança, música, serviços, organizações, formação. Lisboa: lab, 2008. 396 p. il.

CABRAL, Maria Luísa – Bibliotecas acesso, sempre. Lisboa: Edições Colibri, 1996. 131p.

CASTRO, Romeu Filipe Brandão de - Manual de animações e actividades. 1a ed. Braga : R.F.B. de Castro, 2007. 208 p.

FORTUNA, Carlos; FONTE, Fernando – Bibliotecas Públicas, utilizadores e comunidades: o caso da Biblioteca Municipal António Botto, (sobre a leitura) vol. 1. [s.l.]: Instituto Português do Livro e da Biblioteca, Observatório das Actividades Culturais, 2000. 151 p.

GERMANAUD, Marie-Claire – Crear y animar una biblioteca. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1988. 198, [2] p.

GOMES, Rui Telmo; LOURENÇO, Vanda – Democratização cultural e formação de públicos: inquérito aos “serviços educativos”. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 2009. 209 p.

INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS - IFLA/UNESCO Public Library Manifesto [Em linha]. [s.l.]: IFLA. 1994, actual. 3 Nov. 2003. [consultado a 10 de Janeiro 2011]. Disponível em WWW:<URL:<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

LISBOA. Câmara Municipal - Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa. Boletim Municipal de Lisboa. Lisboa: Imprensa Municipal de Lisboa. N°771 (2008)

LOPES, João Teixeira - Da democratização à democracia cultural : uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público. 1ªed. Porto: Profedições, 2007, 119 [4] p.

LUMIAR. Junta de Freguesia – Lumiar [em linha]. Lisboa: JFL, [s.d.]. [consultado a 15 de Junho 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.jf-lumiar.pt>

MADEIRA, Cláudia - Novos notáveis : os programadores culturais. 1ª ed. Oeiras: Celta 2002. 185 p.

MENDES, Conceição – Manual de produção cultural. Algumas reflexões sobre o tema. Lisboa: Inatel, 2007. 111 p.

NORDIC PUBLIC LIBRARIES - The nordic cultural sphere and its public libraries . ed. lit. Jens Thorhauge. Kobenhavn: Danish National Library Authority, 2002. - 81 p

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatísticas – Estatísticas [em linha]. Lisboa: INE, (s.d.). [consultado a 2 de Junho de 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.ine.pt/>

ROCHA, Manuel Lopes; CARNEIRO, Henrique - Guia da Lei do Direito de Autor na Sociedade da Informação. Lisboa: Centro Atlântico, 2005. 145 p.

VENTOSA, V. - Fuentes de la animación sociocultural en Europa. Madrid: Editorial CCS, 2002. 153 p.

# ANEXOS

Anexo 1- Questionário aos utilizadores da BMOR - ii

Anexo 2 – Procedimentos para a utilização e cedência do Auditório BMOR - iii

Anexo 3 – Sinopses das actividades - xi

Anexo 4 – Fichas de avaliação das actividades - xxxiv

Anexo 5 – Relatórios trimestrais de execução - xxxvi

## ANEXO 1



### Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro Questionário aos utilizadores da BMOR

Idade: 0-14  15-30  30-60  + de 60

Sexo: Feminino  Masculino

Escolaridade: básico  secundário  universitário

Profissão: \_\_\_\_\_

Frequenta a BMOR: diariamente  Semanalmente  ocasionalmente

Tem cartão de utilizador das BLX? Sim  Não

Recebe a mailing-list das BLX? Sim  Não

Usufri das actividades do Auditório? Sim  Não

Se respondeu afirmativamente, quais as actividades a que assistiu?

Colóquios e conferências  Teatro  Espectáculos de música/dança

Cinema  outros \_\_\_\_\_

Como avalia as actividades usufruídas no Auditório da BMOR?

Boas  Assim-assim  Más

Tendo respondido negativamente, porquê?

Horários incompatíveis  Bilhetes onerosos

Actividades sem qualidade  Desconhecimento sobre as actividades

Como avalia as actividades usufruídas no Auditório da BMOR?

Boas  Assim-assim  Más  Não sei

Que actividades gostaria de assistir no Auditório da BMOR?

---

---

## ANEXO 2

### Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro

---

#### Procedimentos para a cedência e utilização

#### Sumário

- Introdução
- Proposta de Procedimentos para a cedência e utilização do Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
  - Disposições gerais
  - Normas de cedência e utilização
  - Regras de conduta
  - Disposições finais

#### Introdução

Proposta para a adopção de procedimentos que assegurem normas claras e eficazes na gestão e cedência do Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (BMOR), no âmbito do enquadramento legal e orgânico da CML, atendendo assim, ao disposto no Regulamento de Atribuições de Apoios pelo Município de Lisboa, publicado no Boletim Municipal nº771 (RAAML) e de acordo com a entrada em vigor da nova TPORM (Tabela de Preços e Outras Receitas Municipais).

Na prossecução da modernização da administração pública, a existência de procedimentos pré-definidos irá beneficiar a qualidade da oferta de serviços públicos bem como participação e usufruto da comunidade, tanto público como agentes culturais.

Uma vez aprovado pela Direcção Municipal de Cultura / Divisão de Gestão de Bibliotecas – estrutura orgânica da CML responsável pela BMOR - os procedimentos de cedência e utilização do Auditório da BMOR entrarão em vigor e serão divulgados, quer no espaço físico do equipamento, quer na página on-line das BLX.

# **PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS PARA A CEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO DO AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO**

## **PREÂMBULO**

Os equipamentos públicos devem ser geridos e utilizados segundo critérios previamente definidos, em que se garanta o acesso dos cidadãos, nas mesmas condições de igualdade e se assegure a prossecução do interesse público. Importa, portanto, definir um conjunto de regras e procedimentos para o seu funcionamento e utilização.

## **CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **Ponto 1.º**

#### *Âmbito de aplicação*

Estabelece as regras gerais e específicas de funcionamento e utilização do Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (BMOR).

### **Ponto 2.º**

#### *Instalações*

O Auditório da BMOR é um equipamento municipal, com funções de apresentação de espectáculos de natureza artística, para a realização de colóquios ou conferências, bem como outras actividades de interesse público.

### **Ponto 3.º**

#### *Utilizadores*

Consideram-se utilizadores do Auditório da BMOR o público, os artistas, os elementos técnicos, os organizadores ou outros elementos que acompanhem as produções e outras iniciativas.

### **Ponto 4.º**

#### *Gestão das instalações*

A gestão do Auditório da BMOR compete à Câmara Municipal de Lisboa, através da Direcção Municipal da Cultura / Divisão de Gestão de Bibliotecas.

## **CAPÍTULO II**

### **NORMAS DE CEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO**

Ponto 5.º

#### *Horário de funcionamento*

- a) O Auditório da BMOR funciona durante todo o ano;
- b) Compete à Direcção Municipal da Cultura / Divisão de Gestão de Bibliotecas estabelecer o horário de funcionamento, bem como fixar períodos em que o Auditório da BMOR esteja encerrado ao público.

Ponto 6.º

#### *Cedência de instalações*

- a) As instalações do Auditório da BMOR poderão ser cedidas por períodos determinados, a título gratuito ou oneroso (aplicação de taxas municipais);
- b) As instalações só poderão ser utilizadas por entidades singulares ou colectivas, desde que previamente autorizadas;
- c) A utilização das instalações obedecerá aos condicionalismos expressos na autorização, face ao pedido de cedência;
- d) Sempre que as características das iniciativas e as condições técnicas o permitam, e daí não resulte prejuízo para o público, poderá ser autorizada a utilização simultânea das instalações por vários utilizadores;
- e) O desrespeito do disposto nas alíneas “a”, “b”, “c” e “d” implica o cancelamento imediato da autorização concedida.

Ponto 7.º

#### *Procedimentos para a requisição da cedência do Auditório da BMOR*

- a) A utilização do Auditório da BMOR por entidades singulares ou colectivas pode ser requerida à Direcção Municipal da Cultura, à Divisão de Gestão de Bibliotecas, à Divisão de Informação e atendimento da CML (no âmbito do Regulamento de Atribuições de Apoios pelo Município de Lisboa), ou à BMOR, através da “Ficha Cedência de Espaço - Auditório BMOR”;
- b) Caso se determine que a actividade proposta, se enquadra no âmbito da programação cultural da BMOR, quer através do projecto “Melting Pot” (apoio à comunidade local), o Auditório da BMOR será cedido gratuitamente à entidade singular

ou colectiva que o solicita, com a isenção de pagamento de taxas ou licenças camarárias e seguindo o pedido para despacho para a Direcção Municipal da Cultura / Divisão de Gestão de Bibliotecas;

c) Não se enquadrando a actividade proposta no âmbito do enunciado na alínea anterior, o Auditório da BMOR poderá ser solicitado para aluguer mediante a aplicação das taxas municipais;

d) O pedido de cedência de instalações é acompanhado da lista de material técnico necessário, caso se justifique;

f) O pedido de utilização deverá ser apresentado com a antecedência mínima de 30 dias, relativamente à data do início do evento. A autorização de cedência das instalações será comunicada ao requerente, por escrito, no prazo máximo de 15 dias, relativamente à data de início do evento.

Ponto 8.º

#### *Crítérios de selecção*

Os critérios de selecção dos projectos e actividades a apoiar através do projecto Melting Pot e BMOR Agenda são os seguintes:

a) Qualidade e interesse do projecto ou actividade;

b) As entidades colectivas e singulares sediadas na Freguesia do Lumiar (apoio a actividades da comunidade local – projecto Melting Pot);

c) Continuidade do projecto ou actividade e qualidade de execuções anteriores

d) Criatividade e Inovação do projecto ou actividade;

e) Número potencial de beneficiários e público-alvo dos projectos ou actividades;

f) Capacidade dos intervenientes, demonstrada através de currículos e de informação relativa a actividades ou projectos desenvolvidos em anos anteriores;

g) Inexistência de contradição entre as actividades ou projectos propostos e as linhas programáticas do Município nas áreas social, cultural, recreativa ou outras.

Ponto 9.º

#### *Indeferimento*

O pedido de cedência será indeferido sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- a) A actividade que se pretenda realizar não se enquadre nos critérios definidos no ponto 8.º;
- b) Impossibilidade de conciliação com outros pedidos efectuados;
- c) As actividades que se pretende realizar possam pôr em causa o bom-nome do Município e munícipes ou das quais não resultem benefícios para a comunidade;
- d) Impossibilidade de garantia de meios e condições necessários à prestação de um serviço de qualidade;
- e) Não se mostrem pagas as taxas devidas, de acordo com a Tabela de Taxas e Licenças em vigor no Município;
- f) Quando, num período de dois dias, não haja ocupação do espaço pela entidade a quem o mesmo foi cedido, excepto se a referida entidade apresentar, por escrito, motivos justificativos que impeça a ocupação.

Ponto 10.º

*Taxas e preços*

- a) A cedência das instalações do Auditório da BMOR sob aluguer está sujeita ao pagamento das taxas constantes na Tabela de Taxas e Licenças em vigor na CML, bem como o que concerne aos direitos autorais;
- b) Nos casos previstos no Ponto 7.º (alínea c) delibera-se a isenção do pagamento de taxas e licenças camarárias;
- c) As entidades e organismos beneficiados pela isenção do pagamento de taxas e licenças camarárias ficam sujeitas a publicitar o apoio, através da menção expressa: “Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa” e a inclusão do respectivo logótipo em todos os suportes gráficos de promoção do projecto ou actividades, bem como em toda a informação difundida nos diversos meios de comunicação. Acresce ainda a cedência de 10/20 bilhetes para funcionários da CML e utilizadores das BLX.
- d) Aquando do ingresso para os espectáculos e outras iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa mediante o pagamento de entrada, a gestão de bilheteira é da inteira responsabilidade da entidade promotora do evento; Exceptuam-se os espectáculos e outras iniciativas que a Câmara Municipal de Lisboa tenha deliberado como sendo de “Entrada Livre”;
- e) O ingresso para as iniciativas promovidas por sujeitos e entidades exteriores à CML é definido pelos mesmos.

## Ponto 11.º

### *Utilização das instalações pelas entidades autorizadas*

- a) Todo o equipamento, cenários, adereços e demais elementos das actividades só podem dar entrada pela “Entrada de Artistas” e pela entrada de cenários, com excepção de casos pontuais a serem analisados individualmente;
- b) Não é permitido a modificação ou utilização dos espaços para outros fins que não aquele para o qual foram destinados;
- c) A afixação, por parte das entidades organizadoras, de quaisquer materiais promocionais, tais como cartazes, fotografias ou outros, depende de autorização da BMOR;
- d) A instalação de mesas de apoio/recepção e outros serviços durante a realização de congressos, conferências, simpósios ou encontros, carece de autorização da BMOR;
- e) Qualquer autorização está condicionada ao nº limite de lugares (140) e respectivas normas de segurança.

## Ponto 13.º

### *Reprodução e captação de som e imagem*

- a) Não é permitido fotografar, filmar ou fazer gravações de som em qualquer zona do Auditório, sem autorização da BMOR;
- b) No caso de ser autorizado fotografar, filmar, gravar som ou captar imagens, a circulação está limitada à zona da plateia e condicionada pelas exigências técnicas dos espectáculos, das iniciativas em causa, bem como pelo respeito da segurança do público e de todos os intervenientes.

## Ponto 14.º

### *Material e equipamentos*

- a) O equipamento fixo e móvel existente nas instalações é propriedade municipal, salvo registo em contrário, devendo manter-se sempre actualizado no respectivo inventário;
- b) O equipamento só poderá ser utilizado de acordo com as orientações dos técnicos municipais, mesmo quando as instalações tenham sido previamente cedidas a entidades externas.

Ponto 15.º

*Responsabilidade pela utilização das instalações*

a) As entidades autorizadas a utilizar as instalações são responsáveis pelas actividades desenvolvidas e pelos danos que causarem, nomeadamente por terceiros, durante o período de utilização;

b) Os danos causados durante o exercício das actividades importarão, sempre, a reposição dos bens danificados no seu estado, à data de utilização, ou no pagamento do valor igual ou semelhante ao dos prejuízos causados.

### **CAPÍTULO III**

#### **REGRAS DE CONDUCTA**

Ponto 16.º

*Regras de conduta*

Nas instalações do Auditório da BMOR é expressamente proibido:

a) Comer ou tomar bebidas fora da zona do bar ou da zona dos camarins;

b) A utilização de telemóveis no interior da sala de espectáculos;

c) A entrada de animais, excepto quando acompanhantes de invisuais, não podendo, em caso algum, pôr em causa a segurança das instalações, pessoas e bens, sendo a sua permanência limitada a uma área restrita;

d) Desrespeitar a sinalética existente no local;

e) Provocar ruído que possa prejudicar a actividade desenvolvida, que incomode o público ou lese o trabalho dos artistas e dos técnicos;

f) Fazer-se acompanhar de objectos volumosos ou nocivos para o público;

g) A entrada na sala depois do início do espectáculo, salvo nas situações devidamente autorizadas pela entidade organizadora.

Ponto 17.º

*Técnicos ao serviço das instalações*

a) Os técnicos em serviço nas instalações do Auditório da BMOR pertencem ao quadro de pessoal da CML, podendo ser coadjuvados por elementos que acompanhem as produções e outras iniciativas, mas sob orientação de técnicos da CML;

b) No local e durante o horário de funcionamento do Auditório da BMOR, são atribuições do pessoal de serviço:

- i) Assegurar o normal funcionamento do Auditório da BMOR;
- ii) Cumprir e fazer cumprir as normas em vigor;
- iii) Participar, por escrito, no prazo de 24 horas, à Direcção Municipal da Cultura/Divisão de Gestão de Bibliotecas qualquer infracção;
- iv) Abertura e fecho das instalações;
- v) Manusear o equipamento técnico fixo e móvel, segundo as regras de segurança em vigor, bem como proceder à sua regular manutenção;
- vi) Controlar as entradas e saídas nas instalações.

## **CAPÍTULO IV**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Ponto 18.º

*Aceitação dos Procedimentos para a cedência e utilização do Auditório da BMOR*

- a) A utilização das instalações do Auditório da BMOR pressupõe o conhecimento e aceitação das normas do presente documento;
- b) Estes procedimentos serão afixados em local bem visível nas instalações do Auditório da BMOR, bem como divulgados na página on-line das BLX.

Ponto 19.º

Qualquer omissão presente nos actuais Procedimentos para a Cedência e Utilização do Auditório da BMOR será posteriormente analisada pelos serviços da Direcção Municipal da Cultura/Divisão de Gestão de Bibliotecas.

## ANEXO 3

### SINOPSES DAS ACTIVIDADES PROGRAMADAS PARA O AUDITÓRIO BMOR

As actividades culturais descritas estão organizadas por tipologia (dança, música, teatro, etc.). As caracterizações das mesmas, foram feitas segundo os tópicos requeridos para efeitos de divulgação.

#### TEATRO

**Promotor:** Nós Mesmos

**Actividade:** *Assim também eu*

**Horários:** 6,7, 13, 14, 20, 21, 27e 28 de Janeiro; 3, 4, 10 e 11 de Fevereiro; 3, 4, 10 e 17 de Março sempre às 21:30h. E 16, 23 de Janeiro e 30 de Janeiro; 6 e 20 de Março às 18:00h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 12€

**Sinopse:** Criada recentemente, a companhia teatral liderada pelo actor Simão Rubin apresenta-nos uma Hora e meia de desdobramento de personalidade, com recurso a tecnologia digital, memórias atávicas e artesanato variado!

**Promotor:** Teatro Azul

**Actividade:** *História de Portugal em uma hora*

**Horários:** 10, 17, 24 e 31 de Janeiro; 7,14,21 e 28 de Fevereiro sempre às 20:00h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Apresentam-se alguns dos quadros mais marcantes deste país à beira-mar plantado, desde os tempos dos Lusitanos até à tomada de posse do actual último governo. Um texto divertido, mordaz, mas também lúdico de Nuno Miguel Henriques.

**Promotor:** Teatro Azul

**Actividade:** *A minha Pátria é a língua portuguesa*

**Horários:** 10, 17, 24, 31 de Janeiro e 7, 14, 21 e 28 de Fevereiro sempre às 21:45h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** São levados ao palco alguns dos melhores textos de Fernando Pessoa encenados por Nuno Miguel Henriques.

**Promotor:** João Cunha

**Actividade:** *Stand up Comedy*

**Horários:** 12 de Fevereiro, 18 de Março, 16 de Abril, 3 de Junho, 10 de Setembro, 14 de Outubro, sempre às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 16

**Condições de acesso:** 7,5€

**Sinopse:** Espectáculos que prometem fazer reflectir sobre temas prementes que vão desde as relações entre homens e mulheres até à adequação da gravidade em ambientes ricos em enxofre! João Cunha assume que é “capaz de fazer desde o humor negro à comédia sobre albinos”! A promessa é a de uma noite de boa disposição... ou eventualmente não!

**Promotor:** Forever Mesmo Teatro

**Actividade:** *Desabaços da morte não falecida*

**Horários:** 17, 18, 19, 24, 25 e 26 de Fevereiro sempre às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 7,5€

**Sinopse:** Esta companhia teatral de Carnide apresenta-nos uma dramaturgia original que promete arrancar-nos alguns (valentes) sorrisos mesmo a expensas da morte...

**Promotor:** AnimaTeatro

**Actividade:** *Pessoa, fragmentos de*

**Horários:** 21 de Março e 25 e 26 de Novembro, sempre às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Partindo das cartas a Adolfo Casais Monteiro, onde Fernando Pessoa explica a génese dos seus heterónimos, juntando-lhe o próprio Pessoa, o poeta e o homem apaixonado, a Companhia Anima Teatro quer trazer à superfície toda a relação entre o autor e as suas criações e com isto pesquisá-lo cenicamente.

**Promotor:** Lisboa Câmara Clube

**Actividade:** *Vamos contar mentiras*

**Horários:** 25, 26 de Março às 21:30h e 27 de Março às 15:00h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Noite de Natal, acontecimento único em todo o Ano, a azáfama natural de quem vai cear a um local distinto e de grande glamour. Um pequeno problema no carro deixa apeados Carlos, Júlia e o inseparável amigo Lourenço. Para ajudar ou desajudar têm de improvisar uma ceia lá em casa, sem incomodar a Elisa, empregada que entretanto foi deitar-se. Chegam ainda sem se fazer anunciar o João e o seu sócio vestido de Padre, para juntar o facto de que Júlia é um "aldrabonazinha profissional" e tem uma vizinha a D. Rosa que é sua cúmplice, sem sabe...

**Promotor:** Rir de Nós

**Actividade:** *Lar cont(r)a tempos*

**Horários:** 1 de Abril às 21:30

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 10€

**Sinopse:** Num lar doce lar de idosos os utentes decidem pôr os relógios a rodar ao contrário enganando o tempo...!... no meio da confusão montada lançam a morte pela sanita abaixo... glu glu glu... abrindo as janelas da vida decidem fazer uma excursão até uma praia do São Nunca onde o tempo e espaço são como as ondas do mar, andam para a frente e para trás sem nunca pararem em lugar nenhum... as personagens desta comédia são como as ondas, para a frente e para trás sem nunca se acomodarem... ainda que no exterior tenham bem marcados no corpo os sulcos da vida , no interior continuam a ser crianças ávidas de descobrirem e serem descobertas.

**Promotor:** Teatro à parte

**Actividade:** *Esta noite improvisa-se*

**Horários:** 13, 14, 20, 21, 27, 28 de Maio sempre às 21:30h e 29 de Maio às 15:00

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 7,5€

**Sinopse:** Esta peça do Pirandello permite quase tudo: uma família disfuncional, um encenador aos papéis e um público que não vai entender muito bem o que se passa em cena...

**Promotor:** Ilha d'Arte

**Actividade:** *A Irmã Maria explica e O pesadelo do actor*

**Horários:** 24 e 25 de Junho às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** “A irmã Maria explica” - Esta irreverente e tremendamente engraçada sátira vencedora de um prémio Obie, centra-se na religião organizada, conseguindo criar momentos hilariantes nos quais todos podemos rever-nos.

*Seguida de “O pesadelo do actor”* - Comédia de um acto, na qual um estranho é empurrado para cima do palco...

**Promotor:** Andante

**Actividade:** *Amnésia*

**Horários:** 2 de Julho às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Um espectáculo de promoção da leitura sobre a memória... ou a falta dela. Quem é que não tem uma má memória que desejaria apagar? E aqueles que gostariam tanto de apagar as nossas memórias? Na luta contra a amnésia colectiva, os livros têm um papel fundamental.

Os livros são a nossa melhor memória.

**Promotor:** Nós Mesmos

**Actividade:** *PEÇA a DESIGNAR* - Será estreada no Auditório da BMOR uma peça original pela companhia “Nós Mesmos”.

**Horários:** 28, 29 e 30 de Setembro; 7, 8, 21, 22, 28 e 29 de Outubro; 4, 5 e 18 de Novembro; 2, 3, 9 e 10 de Dezembro sempre às 21:30. E 2, 23 e 30 de Outubro; 6 e 20 de Novembro; 4 e 11 de Dezembro às 18:00h.

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 12€

## MÚSICA

*Ano Novo, Novas Bandas*

**Promotor:** *Os Cactos*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 8 de Janeiro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

Sinopse: Movem-se por terrenos onde a liberdade criativa impera, onde a música experimental tem o seu principal e único campo de acção. São teclados, guitarras, percussões, saxofones, groove box, apitos e outros brinquedos, que fazem desta experiência um movimento em contínuo; amplo; abrangente.

<http://www.myspace.com/oscactos>

**Promotor:** *O cabaz*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 15 De Janeiro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** É numa garagem sub-urbana de Lisboa que nasce este power trio. Munidos de Baixo, Bateria e... Concertina, fazem do Garage Folk o seu lema de existência. Praticam um folk intrumental eclético virado para o futuro, arranhando o Jazz e fazendo festinhas ao Punk mais grosseiro, ficando entre Viras minhotos e o Funk das pistas de dança. Qualquer motivo entra neste CABAZ.

<http://www.myspace.com/ocabaz>

**Promotor:** *Os eléctricos*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 22 de Janeiro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Os Eléctricos são uma nova banda pop em que o Fado se junta ao country, ou o Rock'n Roll a uma Marcha Popular ou um tango com um punk-rock. Para breve está prometido um álbum de estreia.

<http://www.myspace.com/oselectricos>

*Nova Folk*

**Promotor:** *A Velha Gaiteira*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 5 de Fevereiro, às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 4€

**Sinopse:** Velha Gaiteira nasceu no Paul com o intuito de divulgar a gaita de fole transmontana e as percussões tradicionais da Beira Baixa. É um projecto de raiz tradicional cujo repertório serve como homenagem a todas as velhas gaitieras que mantêm viva a musica enquanto veiculo de comunicação e expressão cultural e identitária. Os seus temas originais partem deste universo rural e pastoril para um novo caminho desbravado todos os dias ao som da gaita, da caixa, do bombo, dos adufes, criando um novo estilo já denominado por Trance Rural Orgânico...

<http://www.myspace.com/velhagaiteira>

**Promotor:** *Deu La Deu*

**Actividades:** Concerto

**Horários:** 5 de Março às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Deu La Deu formou-se em Fevereiro de 2009 como resultado de uma mesma paixão entre os seus elementos, a música tradicional. Desde aí dedica-se ao estudo, à recolha e investigação da música e da dança tradicional portuguesa.

<http://www.deuladeu.pt.vu/>

**Promotor:** *Urze*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 2 de Abril às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Agrupamento de música tradicional Portuguesa/Folclórica alternativa.

[www.myspace.com/urzedelume](http://www.myspace.com/urzedelume)

**Promotor:** *Sex Ianuae*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 9 de Abril às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Sex Ianuae é uma banda da cidade de Pinhel. Surgidos em 2007, de uma comum admiração e fascínio pela música tradicional, os Sex Ianuae embarcaram numa viagem criativa através da qual, inspirados pelo folclore, música celta e música de intervenção, nasceram várias canções originais que constituem um vasto repertório e cujo estilo se auto intitula de folk rock tradicional progressivo.

<http://www.myspace.com/sexianuae>

**Promotor:** *Jigsaw*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 4 de Junho às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 4€

**Sinopse:** Avaliado pela revista holandesa Heaven como um dos grupos mais originais de música folk no continente europeu, a banda Jigsaw apresenta o seu seu último álbum “Like the wolf”.

<http://www.myspace.com/ajigsaw>

**Promotor:** *Lousy Guru*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 16 de Setembro às 21:30

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Combinando o folk tradicional com uma sonoridade mais urbana, os Lousy Guru propõem um concerto de música no qual, o mais difícil, será não dar um pezinho de dança...

**Promotor:** *Fol&Ar*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 1 de Outubro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 3€

**Sinopse:** O projecto fol&ar nasce em 2006 juntando um conjunto de instrumentos com vontade própria a um conjunto de músicos apaixonados pela dança e música tradicional, apresentando temas baseados em danças de toda a Europa: da alegria do malhão ao arrastar cúmplice da mazurka...

<http://www.myspace.com/folear>

**Promotor:** *A Charanga*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 19 de Novembro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Abraçando a essência da cultura popular, nos seus hábitos instintivos, na sua abordagem directa à criação e execução musical, fazendo uso, como no passado, das ferramentas disponíveis; a Charanga alia, na era digital, o uso de computadores, beatboxs, sintetizadores, ferramentas virtuais, com influências musicais globalizadas.

<http://www.myspace.com/charangapt>

**Promotor:** *Cornes – Associação Gaita de Foles*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 16 de Dezembro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** “Cornes” é a banda dos alunos da Escola de Gaitas da Associação Gaita-de-foles. Os Cornes são músicos urbanos, gaiteiros e percussionistas, que procuram criar música em torno do universo da Gaita-de-fole de Portugal e do Mundo.

<http://www.myspace.com/cornespt>

*A cantiga é uma arma*

**Promotor:** *Francisco Reymundo*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 12 de Março às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Poetas, deste e de outros tempos, apresentam-se ao som de improvisos, temas clássicos e temas da *world music*. Uma narrativa feita de intertextualidades, cuja actualidade de textos e temáticas não deixará o público indiferente.

**Promotor:** *Deambulando*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 28 de Abril às 21:30 h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 4€

**Sinopse:** Os Deambulando nasceram num barracão convertido em estúdio, lá para os lados de Tomar, quando o percussionista Beto Betuk decidiu juntar um grupo de músicos seus amigos para gravar versões de temas de Paulo de Carvalho, José Afonso e Fausto.

*Concertos das 4 Estações*

**Promotor:** *Sérgio Walgood*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 19 de Março às 22h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Descreve as sonoridades que cria com o seu actual projecto como viagens oníricas entre a Terra o espaço, envoltas em ritmos orgânicos inspirados nas culturas tribais e orientais com um toque de psicadelismo.

<http://www.myspace.com/sergiowalgood>

**Promotor:** *Teresa Gabriel*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 18 de Julho às 22h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Cantora, guitarrista e compositora profissional há 8 anos, Teresa Gabriel propõe uma folk acústica de laivos étnicos e místicos, cantando temas originais que são preces de cura e visão e que vão beber inspiração à poesia sufi, ao xamanismo e às viagens pelo mundo desta cantautora de espírito nómada e trovadoresco.

<http://www.myspace.com/teresagabriel37>

**Promotor:** *Balancé*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 17 de Setembro às 22h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Balancé tem vindo a trabalhar construtivamente na procura de um equilíbrio musical entre o electrónico e o acústico. A utilização de instrumentos como a guitarra, o clarinete e a percussão tem contribuído para a construção de uma identidade que procura no diferente o seu lugar.

<http://www.myspace.com/youbalance>

**Promotor:** *OCO*

**Actividade:** Concerto

**Horários:** 17 de Dezembro às 22h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** OCO é um projecto musical que explora as novas tendências da música electrónica, apresentando uma Pop revigorada pelo experimentalismo digital.

## *Cantata de Reis*

**Promotor:** Coral Publia Hortênsia

**Actividade:** Concerto Coral

**Horários:** 8 de Janeiro às 16h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Celebrando o Dia de Reis, este grupo coral apresenta a Primeira Cantata de Natal do compositor português Fernando Lopes Graça: trata-se de uma obra que inclui 19 momentos musicais inspirados em “cantos tradicionais portugueses da Natividade” das várias regiões do país.

## **DANÇA**

**Promotor:** *Elsa Nur – escola de dança*

**Actividade:** Espectáculo de Dança

**Horários:** 29 de Janeiro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 10€

**Sinopse:** Dança com Alma... é o espectáculo que o conduz numa viagem espaço-temporal, desde da origem da Dança do Ventre, passando pela grande divulgação que obteve através do cinema em Hollywood e que a imortalizou até aos dias de hoje.

*“Down the rabbit hole” - tribaLX fest show*

**Actividade:** Espectáculo de Dança

**Horários:** 11 de Março às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 15€

**Sinopse:** Um espectáculo de dança de Fusão Tribal, ATS, Dark Fusion e Raks Gothique, enquadrado tribaLX fest, o 1º festival de fusão tribal e dark fusion de Lisboa.

Neste espectáculo vamos poder ver algumas das maiores estrelas da dança oriental de fusão tribal, como Sharon Kihara, Callisto ou Regina Nurenahar e a Arabesk Troupe.

### **Eastfest – 1º Festival Internacional de Danças Orientais de Lisboa**

**Actividade:** Espectáculo de Dança

**Horários:** 28 de Abril às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 15€

**Sinopse:** O Auditório da BMOR será um dos palcos onde decorrerá o 1º Festival de Danças Orientais de Lisboa que promete pôr Lisboa a dançar entre espectáculos, performances e oficinas de dança.

**Promotor:** *Flores da Kova M*

**Actividade:** Espectáculo de Dança

**Horários:** 1 de Junho às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Este grupo de dança da Cova da Moura tem doses reforçadas de energia para dar e vender, apresentando coreografias de Hip Hop, Decalé, Ragga e Funana.

**Promotor:** Mahtab

**Actividade:** *“Raks Mahtab” - Mahtab e convidados*

**Horários:** 11 de Junho de 2011 às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 12€

**Sinopse:** Um espectáculo de Danças Étnicas, que nos leva aos 4 cantos do Mundo, com Danças do Médio Oriente e Norte de África, Danças Havaianas e da Polinésia, Tango

Argentino, Danças Indianas, Folclore do Médio Oriente, e muito mais. Uma mostra do trabalho do grupo Mahtab que aqui nos brinda com a presença de convidados e alunos.

**Promotor:** Mahtab

**Actividade:** “*Hayat*” Mahtab

**Horários:** 15 de Outubro às 21:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 12€

**Sinopse:** “No princípio era o Nada. Das trevas nasce a esperança, o esboço de uma alma. Da imensidão do gelo surge uma centelha de ser, do branco nasce o fogo, vermelho como o sangue que nos dá vida... O grupo Mahtab apresenta a sua mais recente produção, “Hayat” (“Vida”), num espectáculo de danças étnicas e de fusão.

## CINEMA

*Viagens a outros mundos – Abril, Maio e Junho*

**Actividade:** *Dune* de DAVID LYNCH

**Horários:** 6 de Abril às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Um épico de David Lynch baseado no livro de culto escrito por Frank Herbert, que apresenta os mais espectaculares cenários alguma vez já construídos, bem como efeitos especiais da responsabilidade do triplo vencedor de Óscares da Academia, Carlo Rambaldi.

**Actividade:** *Mad Max - As Motos da Morte* de GEORGE MILLER

**Horários:** 20 de Abril às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Ambientado numa Austrália apocalíptica, Mel Gibson veste a pele de "Mad" Max Rockansky, o destemido polícia, de cabedal vestido, que declara guerra aos motards que assassinaram a sua família.

**Actividade:** *Blade Runner: Perigo Iminente* de RIDLEY SCOTT

**Horários:** 4 de Maio às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Visualmente espectacular e intensamente carregado de acção e profecias poderosas desde a sua estreia, Blade Runner mostra-nos um futuro de possibilidades de alta tecnologia ferido pela decadência urbana e social. Deckard (Harrison Ford) procura andróides assassinos que estão em fuga... e acaba por se encantar por uma mulher misteriosa cujos segredos podem pôr em risco a sua alma.

**Actividade:** *Laranja Mecânica* de STANLEY KUBRICK

**Horários:** 18 de Maio às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Violento, arrebatador, conquistador, entusiasta, violador. Alex (Malcolm McDowell), um hooligan exagerado, diverte-se à custa da tragédia e dor alheias...

**Actividade:** *Eles Vivem* de JOHN CARPENTER

**Horários:** 8 de Junho às 18:0h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Eles influenciam as nossas decisões, sem o nosso conhecimento. Eles entorpecem os nossos sentidos, sem o sentirmos. Eles controlam as nossas vidas sem nos darmos conta... Eles Vivem!

**Actividade:** *Solaris* de ANDREI TARKOSVSKY

**Horários:** 22 de Junho às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Este filme soviético tornou-se num clássico da ficção científica. No filme, Solaris é um planeta formado por um imenso Oceano, o que motivou a formação de um novo ramo científico - a solarística. A solarística tem por objetivo estudar a possibilidade de existência de inteligência extraterrestre oriunda deste planeta, tendo em vista os insólitos acontecimentos lá ocorridos.

*Pela Estrada fora – Outubro, Novembro, Dezembro*

**Actividade:** *Diários de Che Guevara* de WALTER SALLES

**Horários:** 12 de Outubro às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Em Janeiro de 1952, Ernesto (Gael Garcia Bernal), estudante de medicina de 23 anos e Alberto (Rodrigo de La Serna) bioquímico, partem numa velha mota, uma Norton 500 conhecida como 'Poderosa' numa viagem de oito meses que os vai levar de Buenos Aires até ao destino final, a península de Guajira, na Venezuela. O que começa como uma aventura muda pouco a pouco de forma. O confronto com a realidade social e política da América Latina altera a percepção que os dois viajantes têm do mundo, despertando novas vocações, associadas ao desejo de justiça social

**Actividade:** *O Lado Selvagem* de SEAN PENN

**Horários:** 26 de Outubro às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** O Lado Selvagem é inspirado numa história verídica de Christopher McCandless (Emile Hirsch), um jovem que abandona a sua vida de conforto para procurar a liberdade total na estrada, uma viagem que o leva até ao lado selvagem do Alaska e ao seu maior desafio.

**Actividade:** *Easy Rider* de DENNIS HOPPER

**Horários:** 9 de Novembro às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Easy Rider é um clássico da juventude dos anos 60 que relecte as atitudes e aspirações de uma geração inteira. Dois motociclistas (Peter Fonda e Dennis Hopper) lançam-se numa odisséia, costa a costa, em busca da América real. Uma aventura que se torna surpreendente devido à diversidade de experiências ao longo da viagem.

**Actividade:** *A Estrada* de Federico Fellini

**Horários:** 23 de Novembro às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** O malabarista Zampano (Anthony Quinn) viaja viaja de terra em terra na sua pobre caravana. Verão ou Inverno, tem de se fazer à estrada, para manter a sua miserável existência. Por dez mil liras, compra a pobre de espírito Gelsomina (Giulietta Masina) à esfomeada família do seu falecido companheiro.

**Actividade:** *Kandahar* de SAFAR E GHANDEHAR

**Horários:** 7 de Dezembro às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Nafas (Niloufar Pazira) é uma jovem afegã que fugiu de seu país em meio à guerra civil dos Talibãs e hoje trabalha como jornalista no Canadá. Isto... até que sua irmã mais nova, que ficou no Afeganistão, lhe envia uma carta avisando que irá se suicidar antes da chegada do próximo eclipse solar. Nafas resolve então retornar ao Afeganistão a fim de tentar salvar sua irmã.

**Actividade:** *O Feiticeiro de OZ* de VICTOR FLEMING

**Horários:** 21 de Dezembro às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Simplesmente... O mais mágico dos filmes de Hollywood!

## ESCOLAS E MIÚDOS

**Promotor:** Teatro Azul

**Actividade:** *História de Portugal em Uma hora* - Escolas

**Horários:** 11, 18, 25 de Janeiro; 1, 8, 15, 22 de Fevereiro

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€ (mediante pré-inscrição)

**Sinopse:** Apresentam-se alguns dos quadros mais marcantes deste país à beira-mar plantado, desde os tempos dos Lusitanos até à tomada de posse do actual último governo. Um texto divertido, mordaz, mas também lúdico de Nuno Miguel Henriques.

**Promotor:** Teatro Azul

**Actividade:** *A minha Pátria é a língua portuguesa* – Escolas

**Horários:** 11, 18, 25 de Janeiro; 1, 8, 15, 22 de Fevereiro

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€ (mediante pré-inscrição)

**Sinopse:** É trazido para o palco alguns dos melhores textos de Fernando Pessoa encenados por Nuno Miguel Henriques.

**Promotor:** Oli and Mary

**Actividade:** *Inauguração*

**Horários:** Actuação para Escolas a 1 de Março às 10:00 e 15:00h

Actuação para público “famílias” a 5 de Março aberto às 15:00h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€ (as actuações para “Escolas” requerem pré-inscrição)

**Sinopse:** Teatro--circo no seu melhor: a inauguração de um restaurante, cheio de peripécias que promete trazer um espectáculo clown com diversas técnicas circenses na ementa...

**Promotor:** Oli and Mary

**Actividade:** *Em Directo - Tv Show*

**Horários:** Actuações para Escolas a 6 de Dezembro às 10:00 e 15:00h

Actuação para público “Famílias” a 10 de Dezembro às 15:00h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€ (as actuações para “Escolas” requerem pré-inscrição)

**Sinopse:** Senhoras e Senhores, convosco a fantástica, a maravilhosa, a glamorosa, a extraordinária... Mary Miriammmmm!!!! Imprevistos, intrigas, romance e surpresas em directo são os ingredientes deste tv show irreverente (e persistente)!

**Promotor:** José Carvalho

**Actividade:** *Teatro de Marionetas*

**Horário:** 16 de Abril às 15:00h)

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€

**Sinopse:** Um músico que conta histórias com recurso a marionetas e que permite introduzir as crianças, de modo simultaneamente lúdico e divertido, no universo musical.

**Promotor:** Deambulando

**Actividade:** Concerto

**Horário:** 29 de Abril às 15:00h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€ (mediante pré-inscrição)

**Sinopse:** Concerto vocacionado para o público “Escolas” e no qual, para além do seu habitual repertório de música popular portuguesa, o agrupamento Deambulando organizará uma pequena oficina musical em torno dos instrumentos, das suas sonoridades e percursos.

**Promotor:** Colcheia

**Actividade:** *Vem daí contar um conto*

**Horários:** 20 de Maio às 10:00 e 15:00h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€ (mediante pré-inscrição)

**Sinopse:** Nesta oficina musical vocacionada para o público “Escolas”, as crianças são convidadas a vivenciar histórias e lendas do imaginário infantil, auxiliadas pela musicalização dos temas proporcionada pelos formadores...

**Promotor:** Colcheia

**Actividade:** *Musinf*

**Horários:** 21 de Maio às 10:30 e 11:30h)

**Classificação etária:** Entre os 6 e os 36 meses

**Condições de acesso:** 7,5€

**Sinopse:** Os concertos *Musinf* para bebés desenvolvem-se em harmonia com o ambiente de partilha de instrumentos, músicos e agentes em palco, e têm por base um repertório popular, passando igualmente por interpretações instrumentais clássicas de renome, bem como por temas variados mas revestidos dos estilos blues e jazz.

**Promotor:** ART

**Actividade:** Peça de Teatro Infantil – a designar

**Horários:** 2 de Julho às 15:00h

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** A Associação de Residentes de Telheiras leva à cena uma peça infantil (a designar), convidando toda a população do bairro e arredores a passar um sábado em família.

**Promotor:** Andante

**Actividade:** *Às Avessas*

**Horários:** 24, 25, 26, 27 e 28 de Outubro

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de acesso:** 5€ (mediante pré-inscrições)

**Sinopse:** Peça dirigida ao público “Escolas”. O que se pode fazer com os livros? Aprender, crescer, brincar, virar o mundo do avesso, ou seja, olhar o mundo de outra maneira. De uma forma lúdica, este espectáculo de teatro, tenta revelar o prazer que os livros podem proporcionar e como eles nos podem ensinar a ver as coisas sob outra perspectiva. A poesia, a forma escolhida pela personagem do espectáculo, guia esta viagem onde se encontrarão a natureza, o tempo, as letras, a noite, a banda desenhada, tudo dentro de uma biblioteca.

**Promotor:** Luís Damas

**Actividade:** *Oficina de Dança*

**Horários:** 23, 24 e 25 de Novembro

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 5€ (mediante pré-inscrições)

**Sinopse:** O Coreógrafo Luís Damas propõe, ao público “Escolas”, uma introdução à disciplina da Dança, através dum workshop no qual, exemplificará em palco, através de pequenos trechos, não apenas as técnicas básicas do bailado, mas também toda a melodia que o corpo pode produzir com o ritmo certo.

## **FESTIVAIS**

**Actividade:** *BiblioFilmes*

**Horários:** 22, 23 e 24 de Abril

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Com o apoio do Plano Nacional de Leitura, a Festa do Livro em filme ou vídeo, num novo volume de aventuras cinematográficas, incluindo o “Livros, Bibliotecas, Acção!” (trabalhos feitos por escolas, bibliotecas e Leitores), o “Prémio Trailer de Livros” e o “Curtas BiblioFilmes”.

[www.BiblioFilmes.com](http://www.BiblioFilmes.com)

**Actividade:** *Anicomics*

**Horários:** 7 e 8 de Maio

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre no dia 7, 3€ no dia 8

**Sinopse:** Numa grande festa da BD haverá Livros, merchandising, cosplay (com prémios, debates, workshops, música e filmes com a presença de autores do género, tanto portugueses como estrangeiros).

**Actividade:** *Inni Festival – Dança, Teatro, Performance e Ioga*

**Horários:** 2ª quinzena de Julho: 4ª, 5ª, 6ª, sábado e domingo das 15 às 23h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** por definir

**Sinopse:** A Eclipse Arte – Associação Cultural de artes performativas, propõe-se realizar um festival de arte alternativa que, pela sua capacidade de integração de artistas e espectadores numa mesma plataforma contemporânea, bica a criação de veículos artísticos e mostra de trabalhos elaborados pela equipa de criadores e produtores.

**Actividade:** *Fórum Fantástico*

**Horários:** 11, 12 e 13 de Novembro das 15 às 20h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Festival sobre o Fantástico com a presença de grandes criadores da área: Um fim-de-semana diferente e futurista com debates, exposições, filmes e vídeo-games.

## PROMOÇÃO DA LEITURA

**Actividade:** *Sit.Com*

**Horários:** últimas terças-feiras de cada mês às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Sit.com é a comunidade de leitores da BMOR que, todas as últimas terças-feiras de cada mês (exceptuando Julho e Agosto), pelas 18.30 horas, analisará e discutirá obras recentes e grandes clássicos da poesia ao romance – a decorrer no foyer do Auditório.

**Actividade:** *Clube de Combate*

**Horários:** últimas quartas-feiras de cada mês às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Clube de Combate é a comunidade de leitores das publicações periódicas subscritas pela BMOR que, na 1 e 3ª terças-feiras de cada mês (exceptuando Julho e Agosto), pelas 18.30h, analisará e discutirá as notícias publicadas – a decorrer no foyer do Auditório.

**Actividade:** *Cursos de Escrita Criativa*– a decorrer no foyer do Auditório

**Promotor:** Pedro Chagas Freitas

**Horários:** 19, 26, De Março e 9, 16 e 23 de Abril: Crianças (10.30-12.30horas) e Adultos (14-17horas. A sessão “Ensinar (com) criatividade – a descoberta conduzida”, vocacionada para Educadores decorrerá a 30 de Abril (10h-13h e 14.30-17.30h).

8, 15, 22 e 29 De Outubro e 5 de Novembro: Crianças (10.30-12.30horas) e Adultos (14-17horas). A sessão “Ensinar (com) criatividade – a descoberta conduzida” vocacionada para Educadores decorrerá a 12 Novembro (10h-13h e 14.30-17.30h)

**Classificação etária:** Maiores de 6

**Condições de Acesso:** 120€ (mediante pré-inscrições. Realização sujeita a um mínimo de 6 inscritos)

**Actividade:** *Iniciação à Astrologia*

**Promotor:** Teresa Clara

**Horários:** 3, 10, 17, 24 de Fevereiro e 3, 10, 17, 24 e 31 de Março e 7, 14 e 21 de Abril, sempre às 19 horas.

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 60€ (mediante pré-inscrição. Realização sujeita a um número mínimo de 6 inscritos)

**Sinopse:** Curso de iniciação que visa dotar os participantes das técnicas básicas da ancestral arte astrológica – a decorrer no foyer do Auditório.

**Actividade:** Conferência “*Astrologia, Cartografia da alma e da Vida*”

**Promotor:** Nuno Michaels

**Horários:** 17 de Junho às 21:00h.

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de Acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Conferência de introdução e promoção à “Oficina Astrológica”

**Actividade:** *Oficina Astrológica*

**Promotor:** Nuno Michaels

**Horários:** 15 de Outubro, 19 de Novembro e 17 de Dezembro das 9:30 às 18:30h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** 120€ (mediante a pré-inscrição)

**Sinopse:** “Realizando o seu potencial através do Mapa Astrológico” (15/10),  
“Descobrimo as suas ferramentas através do Mapa Astrológico” (19/11) e  
“Vislumbrando a sua missão através do Mapa Astrológico” (17/12).

## **BMOR AGENDA**

**Actividade:** *Transição em Telheiras*

**Promotor:** ART

**Horários:** últimas quartas-feiras de cada mês (excepto Julho, Agosto e Setembro) às  
21h

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** A Associação de Residentes de Telheiras convida à reflexão sobre as questões ambientais na óptica duma vivência mais humanizada no bairro de Telheiras, com recurso ao debate e à projecção.

**Actividade:** *Viagens pelo Médio Oriente*

**Horários:** 15 de Janeiro (Palestina), 12 e 13 de Março (Iraque) e 17 a 20 de Outubro  
(Irão)

**Classificação etária:** Maiores de 12

**Condições de acesso:** Entrada Livre

**Sinopse:** Berço de civilizações, o chamado “Crescente Fértil” foi, desde sempre, um espaço de encontro entre culturas, mas também de conflitos entre povos. Em colaboração com embaixadas e ONGs, a BMOR propõe 3 viagens por três países do Médio Oriente, simultaneamente polémicos e desconhecidos, através do cinema, conferências, exposições e gastronomias.

## ANEXO 4

### Ficha de Avaliação das Actividades - Promotores culturais

De modo a alcançarmos uma melhoria contínua dos nossos serviços e actividades, solicitamos o preenchimento desta ficha para efeitos de monitorização.

1. Nome da Actividade \_\_\_\_\_

2. Na avaliação dos vários aspectos desta actividade, atribua notas entre 1 e 4

*1 – Muito Negativo; 2- Negativo; 3- Positivo; 4 – Muito Positivo*

	Avaliação
Organização geral da actividade	
Recursos técnicos existentes	
Apresentação / Comodidade do espaço	
Divulgação da Actividade	
Auxílio dos colaboradores da BMOR	

3. As condições proporcionadas para a realização da actividade **poderiam ser melhoradas?**

Sim  Não

Se respondeu **Sim**, indique o que podia ser melhorado:

\_\_\_\_\_

4. Destaque o que considerou **mais negativo** na realização da actividade:

\_\_\_\_\_

5. Destaque o que considerou **mais positivo** na realização da actividade:

\_\_\_\_\_

## Ficha de Avaliação da Actividade - Público

De modo a alcançarmos uma melhoria contínua dos nossos serviços e actividades, solicitamos o preenchimento desta ficha para efeitos de monitorização.

1. Idade: 0-14  15-30  30-60  + de 60

Sexo: Feminino  Masculino

Escolaridade: básico  secundário  universitário

Profissão: \_\_\_\_\_

2. Frequenta a BMOR: diariamente  Semanalmente  ocasionalmente

Tem cartão de utilizador das BLX? Sim  Não

3. Freguesia e Concelho de

Residência \_\_\_\_\_

4. Nome da Actividade: \_\_\_\_\_

5. Na avaliação dos vários aspectos desta actividade, atribua notas entre 1 e 4

*1 – Muito Negativo; 2- Negativo; 3- Positivo; 4 – Muito Positivo*

	<b>Avaliação</b>
Interesse / qualidade da actividade	
Preço de participação na actividade	
Horários da actividade	
Organização geral da actividade	

6. Como foi informado desta actividade?

Bmor mailing-list  Amigos/familiares  Imprensa

Outro \_\_\_\_\_

7. Acha que esta actividade poderia ser melhorada e de que forma?

\_\_\_\_\_

8. Sugira actividades que gostaria de ver realizadas na BMOR:

\_\_\_\_\_

## ANEXO 5

### Relatórios trimestrais da execução das actividades no Auditório BMOR

O apuramento do nº de participações nas Actividades resulta da observação directa realizada pelos técnicos afectos ao Auditório BMOR, bem como pela informação fornecida pelos agentes culturais.

1º TRIMESTRE 2011

#### Actividades

##### Realizadas

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Teatro	10	18	13	41
Música	4	1	3	8
Dança	1	0	1	2
Cinema	0	0	0	0
Conferências Cursos	3	5	6	14
Festivais	0	0	0	0
<b>Total Mensal</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>65</b>

#### Publico

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Teatro	780	1060	953	2793
Música	115	30	57	202
Dança	140	0	90	230
Cinema	0	0	0	0
Conferências / Cursos	115	110	138	363
Festivais	0	0	0	0
<b>Total Mensal</b>	<b>1150</b>	<b>1200</b>	<b>1238</b>	<b>3588</b>

**Teatro**  
Agentes  
Culturais/Público/Actividades

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
<i>Nós Mesmos</i>	<b>330 Público</b> 6 Actividades	<b>440 Público</b> 7 Actividades	<b>400 Público</b> 6 Actividades	<b>1170 Público</b> 19 Actividades
<i>Teatro Azul</i>	<b>450 Público</b> 4 Actividades	<b>320 Público</b> 4 Actividades	<b>200 Público</b> 2 Actividades	<b>970 Público</b> 10 Actividades
<i>Forever Mesmo Teatro</i>		<b>280 Público</b> 6 Actividades		<b>280 Público</b> 6 Actividades
<i>João Cunha – Stand Up</i>		<b>20 Público</b> 1 Actividades	<b>20 Público</b> 1 Actividade	<b>40 Público</b> 2 Actividades
<i>Oli and Mary</i>			<b>Cancelado</b>	
<i>Grupo Teatro de Letras</i>			<b>330 Público</b> 3 Actividades	<b>330 Público</b> 3 Actividades
<i>Pessoa, Fragmentos de</i>			<b>3 Público</b> 1 Actividade	<b>3 Público</b> 1 Actividade
<b>Total Mensal</b>	<b>780 Público</b> <b>10 Actividades</b>	<b>1060 Público</b> <b>18 Actividades</b>	<b>953 Público</b> <b>13 Actividades</b>	<b>2793 Público</b> <b>41 Actividades</b>

**Música**  
Agentes  
Culturais/Público/Actividades

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
<i>Os Cactos</i>	<b>7 Público</b> 1 Actividade			
<i>Públia Hortênsia</i>	<b>60 Público</b> 1 Actividade			
<i>O Cabaz</i>	<b>8 Público</b> 1 Actividades			
<i>Eléctricos</i>	<b>30 Público</b> 1 Actividade			
<i>Velha Gaiteira</i>		<b>30 Público</b> 1 Actividade		
<i>Deu La Deu</i>			<b>7 Público</b> 1 Actividade	
<i>Reymundo</i>			<b>20 Público</b> 1 Actividade	
<i>Sérgio Walgood</i>			<b>30 Público</b> 1 Actividade	
<b>Total Mensal</b>	<b>115 Público</b> <b>4 Actividades</b>	<b>30 Público</b> <b>1 Actividade</b>	<b>67 Público</b> <b>3 Actividade</b>	<b>212 Público</b> <b>8 Actividades</b>

**Dança**  
Agentes  
Culturais/Público/Actividades

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
<i>Elsa Nur – Escola de Dança</i>	<b>140 Público</b> 1 Actividade			
<i>Mahtab</i>			<b>90 Público</b> 1 Actividade	
<b>Total Mensal</b>	<b>140</b> <b>1 Actividade</b>		<b>90</b> <b>1 Actividade</b>	<b>230 Público</b> <b>2 Actividades</b>

**Cursos e conferências**  
Iniciativas/Público/Actividades

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
<i>“Transição em Telheiras”</i>	<b>90 Público</b> 1 Actividade	<b>70 Público</b> 1 Actividade	<b>70 Público</b> 1 Actividade	<b>230 Público</b> 3 Actividades
<i>Viagens “pelo Médio Oriente”</i>	<b>7 Público</b> 1 Actividade		<b>26 Público</b> 1 Actividades	<b>33 Público</b> 2 Actividades
<i>“Iniciação à Astrologia”</i>		<b>36 Público</b> 3 Actividades	<b>36 Público</b> 3 Actividades	<b>72 Público</b> 6 Actividades
<i>“Curso de Escrita Criativa”</i>			<b>cancelado</b>	
<i>“Sit.Com”</i>	<b>8 Público</b> 1 Actividade	<b>5 Público</b> 1 Actividade	<b>6 Público</b> 1 Actividade	<b>19 Público</b> 3 Actividades
<b>Total Mensal</b>	<b>115</b> <b>3 Actividades</b>	<b>111</b> <b>5 Actividades</b>	<b>139</b> <b>6 Actividades</b>	<b>365 Público</b> <b>14 Actividades</b>

**NOTAS**

Foram realizadas 65 actividades envolvendo 23 agentes culturais e um total de 3588 participações - público. 56 Actividades foram direccionadas para o público *Adultos* (2688 participantes) e 9 para o público *Escolas* (900 participantes).

As iniciativas “Curso de Escrita Criativa” e “Oli and Mary” foram canceladas pela falta de adesão do público. O mesmo motivo obrigou ao cancelamento de 5 sessões protagonizadas pelo “Teatro Azul” e 4 pela companhia “Nós Mesmos”. As actividades “Teatro de Marionetas” e “Bíbiofilmes” foram canceladas por opção dos respectivos promotores.

Paralelamente à Programação Cultural em curso, foram realizadas 4 actividades a cargo das diversas estruturas da CML envolvendo 310 participantes, bem como se procedeu à “cedência de espaço” para a realização de 7 iniciativas envolvendo 640 participantes.

2º TRIMESTRE 2011

#### Actividades realizadas

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Teatro	3	8	3	14
Música	3	0	1	4
Dança	1	4	1	6
Cinema	0	0	0	0
Conferências Cursos	2	1	3	6
Festivais	0	1		1
<b>Total Mensal</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>31</b>

#### Público

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Teatro	390	900	240	1530
Música	130	0	40	170
Dança	100	190	90	380
Cinema	0	0	0	0
Conferências / Cursos	66	30	153	249
Festivais	0	900	0	900
<b>Total Mensal</b>	<b>680</b>	<b>2020</b>	<b>520</b>	<b>3229</b>

## Teatro

### Agentes Culturais/Público/Actividades

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
<i>Nós Mesmos</i>	<b>250 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES			<b>250 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<i>Rir de Nós</i>	<b>140 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>140 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Teatro à Parte</i>		<b>900 PÚBLICO</b> 8 ACTIVIDADES		<b>900 PÚBLICO</b> 8 ACTIVIDADES
<i>João Cunha – Stand Up</i>			<b>70 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>70 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Ilha d'Arte</i>			<b>170 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>170 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<b>Total Mensal</b>	<i>390 PÚBLICO</i> <i>3 ACTIVIDADES</i>	<i>900 PÚBLICO</i> <i>8 ACTIVIDADES</i>	<i>240 PÚBLICO</i> <i>3 ACTIVIDADES</i>	<b>1020 PÚBLICO</b> <b>14 ACTIVIDADES</b>

## Música

### Agentes Culturais/Público/Actividades

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
<i>Urze de Lume</i>	<b>80 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>80 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Sex lanuae</i>	<b>40 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>40 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Deambulando</i>	<b>10 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADES			<b>10 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADES
<i>Jigsaw</i>			<b>40 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>40 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<b>Total Mensal</b>	<i>130 PÚBLICO</i> <i>3 ACTIVIDADES</i>		<i>40 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<b>170 PÚBLICO</b> <b>4 ACTIVIDADES</b>

## Dança

### Agentes Culturais/Público/Actividades

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
<i>FESTIVAL DE Danças Orientais</i>	<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Luis Damas Escola de Dança</i>		<b>190 PÚBLICO</b> 4 ACTIVIDADES		<b>190 PÚBLICO</b> 4 ACTIVIDADES
<i>Mahtab</i>			<b>90 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>90 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<b>Total Mensal</b>	<i>100 PÚBLICO</i> <i>1 Actividade</i>	<i>190 PÚBLICO</i> <i>4 ACTIVIDADES</i>	<i>90 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<b>380 PÚBLICO</b> <b>6 ACTIVIDADES</b>

## Conferências e cursos

### Iniciativas/Público/Actividades

	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
<i>“Transição em Telheiras”</i>	<b>60 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>50 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>140 PÚBLICO</b> <b>3 ACTIVIDADES</b>
<i>“Iniciação à Astrologia”</i>			<b>100</b> 1 ACTIVIDADE	<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>“Sit.Com”</i>	<b>6 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE		<b>3 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>9 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<b>Total Mensal</b>	<i>66 PÚBLICO</i> <i>2 ACTIVIDADES</i>	<i>30 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<i>153 PÚBLICO</i> <i>3 ACTIVIDADES</i>	<b>249 PÚBLICO</b> <b>6 ACTIVIDADES</b>

## NOTAS

Foram realizadas 31 actividades envolvendo 14 agentes culturais e um total de 3229 participações - público. 27 Actividades foram direccionadas para o público *Adultos* (3039 participantes) e 4 para o público *Escolas* (190 participantes).

Os concertos *“Musinf”* (para bebés) e *“Teresa Gabriel”* foram cancelados por desistência dos agentes culturais convidados.

Paralelamente à Programação Cultural em curso, foram realizadas 8 actividades a cargo das diversas estruturas da CML envolvendo 560 participantes, bem como se procedeu à “cedência de espaço” para a realização de 14 iniciativas envolvendo 870 participações.

## 3º TRIMESTRE

### Actividades realizadas

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
Teatro	2	2	6	<b>10</b>
Música	1			<b>1</b>
Dança				
Cinema				
Conferências Cursos			1	<b>1</b>
Festivais	1			<b>1</b>
<b>Total Mensal</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>13</b>

## Público

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
Teatro	80	60	230	370
Música	100			100
Dança				
Cinema				
Conferências / Cursos				
Festivais	500			500
<b>Total Mensal</b>	<b>680</b>	<b>60</b>	<b>230</b>	<b>970</b>

## Teatro

### Agentes

#### Culturais/Público/Atividades

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
<i>Andante</i>	<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>João Cunha Stand Up</i>	<b>50 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE		<b>50 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>50 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
Ele e Ela		<b>60 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>10 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>70 PÚBLICO</b> 3 ACTIVIDADES
<i>Nós Mesmos</i>			<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Simão Rubim</i>			<b>140 PÚBLICO</b> 3 ACTIVIDADE	
<b>Total Mensal</b>	<i>80 PÚBLICO</i> 2 ACTIVIDADES	<i>60 PÚBLICO</i> 2 ACTIVIDADES	<i>230 PÚBLICO</i> 6 ACTIVIDADES	<b>370 PÚBLICO</b> <b>10 ACTIVIDADES</b>

## Música

### Agentes

#### Culturais/Público/Atividades

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
<i>Coro ART</i>	<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Balacé</i>	<b>CANCELADO</b>			
<b>Total Mensal</b>	<i>100 PÚBLICO</i> 1 ACTIVIDADE			<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE

**Conferências e cursos**  
Iniciativas/Público/Actividades

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL
<i>“Transição em Telheiras”</i>			<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<b>Total Mensal</b>			<i>100 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<b>100 PÚBLICO</b> <b>1 ACTIVIDADE</b>

Foram realizadas 13 actividades envolvendo 7 agentes culturais e um total de 970 participantes. O concerto de “Balancé” foi cancelado por desistência do promotor e a Associação de Residentes de Telheiras apresentou um espectáculo do seu grupo coral em substituição da projectada peça infantil. O projecto “Ele e Ela” foi incorporado na Programação Cultural.

Paralelamente à Programação Cultural em curso, foram realizadas 4 actividades a cargo das diversas estruturas da CML envolvendo 330 participantes, bem como se procedeu à “cedência de espaço” para a realização de 3 iniciativas envolvendo 250 participantes.

4º TRIMESTRE

**Actividades realizadas**

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Teatro	4	7	7	18
Música	1	1	1	3
Dança	2	1		3
Cinema				
Conferências Cursos	6	3	1	10
Festivais		1		1
<b>Total Mensal</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>35</b>

## Público

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Teatro	190	345	465	1000
Música	30	120	100	250
Dança	155	83		238
Cinema				
Conferências / Cursos	334	88	35	457
Festivais		233		233
<b>Total Mensal</b>	<b>709</b>	<b>869</b>	<b>600</b>	<b>2178</b>

## Teatro

### Agentes Culturais/Público/Actividades

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
<i>Nós Mesmos</i>	<b>70 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>125 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>85 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>280 PÚBLICO</b> 5 ACTIVIDADES
<i>Simão Rubim</i>	<b>80 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADE	<b>120 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>130 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>330 PÚBLICO</b> 6 ACTIVIDADE
<i>Animateatro</i>		<b>32 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES		<b>32 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<i>João Cunha – Stand Up</i>	<b>40 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>68 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE		<b>70 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<i>Andante</i>	CANCELADO			
<i>Minimundo</i>			<b>190 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES	<b>190 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<i>GTeatro</i>			<b>60 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>60 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Oli and Mary</i>			CANCELADO	
<b>Total Mensal</b>	<i>190 PÚBLICO</i> 4 ACTIVIDADES	<i>345 PÚBLICO</i> 7 ACTIVIDADES	<i>465 PÚBLICO</i> 7 ACTIVIDADES	<b>1000 PÚBLICO</b> 18 ACTIVIDADES

## Música

### Agentes Culturais/Público/Actividades

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
<i>Fol &amp; Ar</i>	<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>A Charanga</i>		<b>120 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE		<b>120 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Lousy Guru</i>			<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>100 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADES
<b>Total Mensal</b>	<i>30 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<i>120 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<i>100 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADE</i>	<b>250 PÚBLICO</b> <b>3 ACTIVIDADES</b>

## Dança

### Agentes Culturais/Público/Actividades

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
<i>Flores da Kova M</i>	<b>15 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE			<b>15 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Luís Damas Escola de Dança</i>		83 PÚBLICO 1 ACTIVIDADE		<b>83 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<i>Mahtab</i>	140 PÚBLICO 1 ACTIVIDADE			<b>140 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE
<b>Total Mensal</b>	<i>155 PÚBLICO</i> <i>2 ACTIVIDADES</i>	<i>83 PÚBLICO</i> <i>2 ACTIVIDADES</i>		<b>238 PÚBLICO</b> <b>4 ACTIVIDADES</b>

## Conferências e cursos

### Iniciativas/Público/Actividades

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
<i>“Transição em Telheiras”</i>	<b>70 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>47 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE		<b>117 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<i>“Oficina Astrológica”</i>	<b>30 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>39 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>35</b> 1 ACTIVIDADE	<b>104 PÚBLICO</b> 3 ACTIVIDADE
<i>Lisboa – cidade aberta às criadoras</i>	<b>230 PÚBLICO</b> 3 ACTIVIDADES			<b>230 PÚBLICO</b> 3 ACTIVIDADES
<i>“Sit.Com”</i>	<b>4 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE	<b>2 PÚBLICO</b> 1 ACTIVIDADE		<b>6 PÚBLICO</b> 2 ACTIVIDADES
<b>Total Mensal</b>	<i>334 PÚBLICO</i> <i>6 ACTIVIDADES</i>	<i>88 PÚBLICO</i> <i>3 ACTIVIDADES</i>	<i>35 PÚBLICO</i> <i>1 ACTIVIDADES</i>	<b>457 PÚBLICO</b> <b>10 ACTIVIDADES</b>

Foram realizadas 35 actividades envolvendo 18 agentes culturais e um total de 2178 participações - público. 30 Actividades foram direccionadas para o público *Adultos*

(1845 participantes) ; 3 para o público *Escolas* (223 participantes) e 2 para o público *Famílias* (110).

As actividades a cargo das companhias de teatro “Andante” e “Oli and Mary” foram canceladas por inexistência de pré-inscrições por parte dos agrupamentos escolares – aos quais se dirigiam as propostas culturais. O Concerto de “OCO” não se realizou por desistência do promotor, tal como o de “Cornes – Associação de gaita de foles”, tendo este último sido substituído por Lousy Guru, que transitou de Setembro para Dezembro. A companhia “Nós Mesmos” não chegou a apresentar uma produção original, repondo a peça em cena nos primeiros meses do ano e apresentando monólogos a cargo do seu encenador/actor principal.

Paralelamente à Programação Cultural em curso, foram realizadas 2 actividades a cargo das diversas estruturas da CML envolvendo 230 participantes, bem como se procedeu à “cedência de espaço” para a realização de 13 iniciativas envolvendo 910 participantes. O apuramento do nº de participações nas Actividades resulta da observação directa realizada pelos técnicos afectos ao Auditório BMOR, bem como pela informação fornecida pelos agentes culturais.

Programação Cultural do Auditório da Biblioteca  
Municipal Orlando Ribeiro

Rui Manuel Bergano da Silva Faustino

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção  
do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios, realizada sob a orientação  
científica de Professor Doutor Camões Gouveia e Dr. Miguel Abreu

LISBOA

Março de 2012

## **RESUMO**

Este Trabalho Projecto reflecte a proposta de programação cultural para o Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (BMOR) desenvolvida em 2011, ao abrigo das funções profissionais do autor, colaborador da Divisão da Rede de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa. Esta proposta de programação cultural foi planificada no 2º semestre de 2010, executada ao longo de 2011 e a respectiva avaliação de resultados foi feita no início de 2012.

Assim sendo, este Trabalho Projecto apresenta a aplicação prática, num contexto municipal, das técnicas, ferramentas, princípios e estratégias apreendidas no Mestrado em Práticas Culturais para Municípios.

## **ABSTRACT**

This Work project reflects the proposal of cultural program to the auditorium of public library Orlando Ribeiro (BMOR) developed in 2011, in the course of the professional duties of the author, worker of Lisbon Library Network of the Lisbon City Hall. This proposal was planned during the last semester of 2010, implemented in 2011 and its results analyzed in the beginning of 2012.

Therefore, this Work Project presents the practical application, in a local administration context, of the techniques, tools, principles and strategies learned in the Masters' Degree of the Cultural Practices for local Administration.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Culturais, Programação Cultural, Bibliotecas Públicas

**KEYWORDS:** Cultural Practices, Cultural Programing, Public Library

## Sumário

1. Introdução	p.4
2. Definição conceptual	p.6
O papel da biblioteca pública	
Programação Cultural como mediação	
3. Contexto	p.8
Freguesia do Lumiar	
O Bairro de Telheiras	
Cultura e Associativismo na Freguesia do Lumiar	
Síntese Contextual	
4. Recursos	p.11
A Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro	
Auditório BMOR	
5. Público-alvo: Utilizadores da BMOR	p.15
Auditório BMOR e público-alvo	
6. Programação Cultural	p.18
Análise SWOT	
Critérios para uma Programação Cultural	
Metodologia e Plano de Trabalho	
Programação Regular	
Programação Cultural e Promoção da Leitura	
Festivais	
Apoio à comunidade local e actividades da CML	
7. Divulgação	p.28
8. Avaliação	p.30
9. Recomendações	p.31
10. Relatório de Execução	p.32
11. Reflexões Finais	p.36
Fontes e Bibliografia	p.39
Anexos	

## **2. INTRODUÇÃO**

Este projecto de programação cultural para o Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (BMOR) será desenvolvido em 5 etapas:

- a) Definição conceptual do papel das bibliotecas públicas;
- b) Diagnóstico da instituição, recursos existentes e definição do público-alvo e comunidade envolvente;
- c) Metodologia para a construção duma Programação Cultural;
- d) Projectos a desenvolver;
- e) Relatório de execução e reflexões finais.

### **DEFINIÇÃO CONCEPTUAL**

A apresentação de um projecto de programação cultural para o Auditório de uma biblioteca pública deve partir do seu papel e funções.

### **DIAGNÓSTICO**

Qualquer programação cultural debate-se, logo à partida, com a necessidade de radiografar contextos, problemas e necessidades. Feito isso, torna-se necessário estabelecer um conjunto de metas a atingir e, em função destas, das estratégias a aplicar.

### **METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROGRAMAÇÃO**

Partido da realidade existente, do estudo e análise do historial da gestão do Auditório, tentar-se-á aplicar, tanto quanto possível o maior número de princípios tidos por ideais numa programação cultural (anual) para o Auditório da BMOR.

## **PROJECTOS A DESENVOLVER**

### **a) Programação regular e multidisciplinar**

Pretende-se que o Auditório da BMOR (pelas suas características como dimensões de palco, meios técnicos disponíveis e lotação da sala) possa oferecer espectáculos de teatro, cinema, música e dança, bem com conferências e colóquios, integrados numa programação cultural coerente e regular oferecida pela BMOR.

### **b) Festivais**

Procurando fugir à tremenda diversidade e fluidez da oferta cultural, irá potenciar-se uma oferta temática concentrada, dirigida a um determinado público-alvo num curto quadro temporal.

### **c) Programação construída pelo público e organizações da área envolvente**

Simultaneamente, para além de organizar actividades para a fruição cultural do seu público-alvo e comunidade envolvente, a programação do Auditório BMOR deverá incluir a participação do movimento associativo e das escolas da zona através de concessão de “créditos de utilização” (projecto Melting Pot) que permitam acolher actividades realizadas pelas entidades citadas, contribuindo para uma participação activa do público na construção dum projecto global de animação, intervenção e fruição cultural.

### **d) Programação cultural e promoção da leitura**

Tratando-se do Auditório de uma biblioteca, a programação do mesmo não deverá esquivar o “core business” da instituição, isto é: o livro e a leitura.

## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO E REFLEXÕES FINAIS**

Com o objectivo de alcançar uma melhoria contínua das práticas, serviços e oferta cultural, pretende-se analisar o desenvolvimento e execução das actividades da Programação Cultural para o Auditório BMOR.

### 3. DEFINIÇÃO CONCEPTUAL

#### O papel da Biblioteca Pública

De acordo com o Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas, estas devem promover o conhecimento, a tolerância, a pluralidade de pensamento, a educação para todos e o acesso a documentos de informação diversos; assegurando, assim, o saber e a cultura, bem como o acesso ao ócio, ao lazer e a formação<sup>1</sup>.

As bibliotecas públicas desempenham, portanto, um importante papel na sociedade, na medida em que disponibilizam informações para o público em geral, procuram promover a leitura e assegurar a formação contínua dos cidadãos. São, no fundo, uma espécie de centros culturais das comunidades, em que estão inseridas, que prestam serviços diversificados ligados ao livro e promovem eventos de índole cultural, social, etc., conciliando tanto os aspectos lúdicos como formativos associados a leitura e que podem ser actividades como “a hora do conto”, oficinas, apresentações de escritores e editores, exposições, concertos, sessões de teatro e cinema, etc.

Ora, tendo em conta, que o objectivo fundamental da biblioteca pública é levar a informação e a cultura ao maior número de indivíduos possível, esta deve também disponibilizar um conjunto de serviços que ultrapassem o âmbito do espaço físico em que se encontra. Para além da consulta presencial e do empréstimo domiciliário, a biblioteca pública deve desenvolver projectos junto da comunidade local para criar ou reforçar hábitos de leitura e o acesso a cultura (Cabral, 1996).

Em conclusão, é vital que as bibliotecas estejam direccionadas para a comunidade em que se inserem. Para tal, é assaz importante que se procurem esforços no sentido de melhor se conhecer essa comunidade e posteriormente actuar, de forma a promover actividades que cativem o interesse dessa mesma comunidade pelo livro e pela leitura. Assegura-se, dessa forma, um dos objectivos das bibliotecas, ao mesmo tempo que se geram novos utilizadores e melhor se serve a comunidade. É fundamental que a comunidade sinta a biblioteca como sua e, mais ainda, que sinta necessidade de recorrer à mesma para se auto-formar. E verificamos, assim, que a biblioteca pública se revela como (potencialmente) um dos mais importantes instrumentos no desenvolvimento da animação sociocultural.

---

<sup>1</sup> IFFLA [em linha] disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

## **PROGRAMAÇÃO CULTURAL COMO MEDIAÇÃO**

A programação cultural apresenta-se como o meio pelo qual determinada instituição apresenta a sua ideia de cultura, sem esquecer (necessariamente!) o modo como uma comunidade específica, em contexto geográfico próprio, se relaciona, precisamente, com a cultura. Deste modo, a programação cultural trata dum a seriação temporal e geográfica: nem tudo pode ser apresentado para todos os lugares e públicos, nem todos os lugares e públicos estão capacitados para receber todo o tipo de práticas culturais. A programação faz a mediação entre a criação artística e cultural e o público potencialmente receptor (Madeira, 2002).

Qualquer programação cultural debate-se, logo à partida, com a necessidade de radiografar problemas e necessidade. Feito isso, torna-se necessário estabelecer um conjunto de metas a atingir e, em função destas, das estratégias a aplicar.

Assim, tendo em conta as múltiplas expressões de cultura, cabe à programação cultural, mediante os recursos disponíveis (financeiros, materiais e humanos), o(s) público(s) alvo, critérios estéticos próprios e com objectivos específicos, definir qual o tipo de actividades a realizar e qual o melhor modo para o fazer. De modo sucinto, uma programação cultural levanta, desde logo e previamente, 4 grandes questões: em que contexto? com que recursos? com que critérios? para que público? (Mendes, 2007)

## 4. CONTEXTO

### FREGUESIA DO LUMIAR

É uma das mais populosas da cidade de Lisboa, com os seus cerca de 45.000 habitantes<sup>2</sup> e 30.600 eleitores, confina com o concelho de Odivelas e freguesias de Campo Grande, S. João de Brito, Santa Maria dos Olivais, Charneca do Lumiar, Ameixoeira e Carnide. A freguesia do Lumiar tem mais habitantes que a maioria dos concelhos do país e apenas por este dado, é possível aferir o quão estratégico para a CML/DGB será intervir, com elevados padrões culturais, junto desta população, para mais, tratando-se numa zona de Lisboa que não prima pela oferta cultural.

A freguesia do Lumiar foi criada em 1266 dado o seu crescimento em importância e população. No início do séc. XVIII, era definido o Lumiar, como "um sítio de nobres quintas, olivais e vinhas", sendo os principais frutos da terra o vinho, trigo, cevada e o azeite.

Desde os princípios do séc. XIX, que a população da freguesia tem tido progressivo aumento. Em 1903, Júlio Castilho, pai da toponímia, morador no Lumiar, via a velha aldeia transformar-se, escrevendo: "o nosso Lumiar, hoje cheio de palacetes e cortado de eléctricos, carruagens e automóveis, formou um bairro da Capital".

No séc. XX, assiste-se na freguesia a um forte aumento populacional - 2.840 habitantes em 1900 para mais de 30.000 em 2000, tendo a antiga aldeia perdido, nas últimas décadas, quase definitivamente as suas características com os diversos parques habitacionais, primeiro com a moderna construção do bairro de Telheiras (onde se integra a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro) e, agora com o empreendimento do Alto do Lumiar, o maior projecto de urbanização de Lisboa, com capacidade para mais de 50.000 habitantes.

---

<sup>2</sup> LUMIAR. Junta de Freguesia [em linha] disponível em <http://www.jf-lumiar.pt/menu/lumiar/submenu/historia-da-freguesia>

## **O BAIRRO DE TELHEIRAS**

Até aos anos 60, nos arredores de Lisboa, existia ainda a *Aldeia de Telheiras*, um aglomerado de casas em torno da Estrada de Telheiras, que ligava o Lumiar a Carnide. Possuía uma igreja (Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Porta do Céu, construída no século XVI) e um convento, rodeados de quintas cultivadas.

Nos anos 70, a EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) planeou a urbanização de Telheiras, pelo que, assim, nasceu um novo bairro urbano. Telheiras prima pela qualidade do planeamento, que previu a construção de ruas largas, arborizadas, edifícios com harmonia geométrica, jardins e equipamentos de apoio social.

O bairro atraiu essencialmente jovens licenciados, com boas perspectivas de carreira, que rapidamente constituíram numerosas famílias. Trata-se, portanto, dum bairro de classe média, classe média-alta, precisamente os segmentos de população com maiores índices de consumo cultural. Actualmente, a população de Telheiras, apesar de ter envelhecido desde os anos 70, é ainda uma população jovem, no quadro municipal.

## **CULTURA E ASSOCIATIVISMO NA FREGUESIA DO LUMIAR**

Existem dezenas de Associações na freguesia do Lumiar<sup>3</sup>, desde grupos desportivos a entidades vocacionadas para a assistência social, passando pela cultura, desporto, etc. Este movimento associativo é, obviamente, uma mais-valia da freguesia pois mostra a sua vitalidade e o interesse e motivação da sua população em desenvolver uma acção cívica consciente e participada. Tal movimento associativo representa, também, uma plataforma de trabalho a desenvolver, tanto no que diz respeito à cooperação entre a BMOR e essas entidades, bem como pelas possibilidades de divulgação e propaganda das actividades da BMOR e do seu auditório junto da população do bairro de Telheiras e do conjunto da freguesia na qual esta se integra.

---

<sup>3</sup> LUMIAR. Junta de Freguesia [em linha] disponível em <http://www.jf-lumiar.pt/menu/lumiar/submenu/guia-de-equipamentos-e-recursos-sociais>

Note-se que, em alguns casos, existe já uma cooperação (ainda que eventual) entre a BMOR e algumas das Associações apresentadas. Pela proximidade geográfica, tipologia e dinamismo de actividades e mobilização da população circundante, a Associação de Residentes de Telheiras surge como a estrutura associativa com a qual, prioritariamente, se desenvolverão acções comuns.

## **SÍNTESE CONTEXTUAL**

Num breve balanço do contexto existente, pode-se avançar com uma ideia central: a zona geográfica onde se insere a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro é, simultaneamente, uma área de grande expansão da cidade de Lisboa mas, também, algo desprovida de equipamentos culturais de referência (com excepção dos Museus do Traje e do Teatro, eles próprios bastante específicos na sua esfera de acção)) capazes de proporcionar uma fruição cultural à medida das expectativas que uma população relativamente jovem, com capacidade económica e bastante escolarizada, necessariamente terá.

Assim, não será pretensioso eleger esta zona da cidade como prioritária na acção cultural a desenvolver, bem como a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro como o equipamento de eleição para a correspondente actuação da Câmara Municipal de Lisboa.

## 5. RECURSOS

### A BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO

É neste contexto que actua a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro<sup>4</sup>, inaugurada em 2003, através da recuperação do antigo “Solar da Nora” – um dos edifícios históricos do bairro de Telheiras. A BMOR é uma biblioteca generalista da Rede de Bibliotecas LX, mas não esquecendo a temática das “Viagens” - de acordo com o nome que a crismou: o do geógrafo Orlando Ribeiro.

Assumindo como Missão Criar Cidadãos Conscientes e Integrados, toda a sua organização está pensada numa lógica contemporânea de Bibliotecas Públicas, pretendendo responder às necessidades de uma comunidade exigente e às especificidades de uma sociedade em permanente mutação. A oferta de informação ultrapassa o documento impresso, apoiando-se em todos os suportes de informação existentes e, particularmente, na Internet, bem como numa oferta cultural associada.

A BMOR, é uma biblioteca pública moderna e funcional, organizada em torno dum conceito espacial que promove o encontro com a informação de forma autónoma e independente, através duma colecção actual e diversificada, propondo aos seus “viajantes” vários itinerários que se adaptam às suas expectativas e necessidades:

a) *Acolhimento e Empréstimo*: Aqui é possível a obtenção do cartão de utilizador, o empréstimo e devolução de documentos, bem como obter informações relativas aos serviços e actividades da BMOR e das outras Bibliotecas Municipais de Lisboa.

b) *Circuito de Lisboa, do Lazer e das Artes e Direitos de Cidadania*: Nestes espaços pode-se consultar documentação sobre Lisboa, administração pública, direitos de cidadania, pintura, arquitectura, turismo, desporto entre outras áreas do conhecimento, da arte e da cultura.

c) *Circuito do Saber*: Organizado num ambiente propício ao estudo e à investigação, este espaço integra os documentos inseridos nas mais diversas áreas

---

<sup>4</sup> BIBLIOTECAS LX [em linha] disponível em <http://blx.cm-lisboa.pt>

científicas, da álgebra à Zoologia. Existe ainda uma área de referência onde poderá consultar documentos de referência generalista tais como dicionários e enciclopédias.

d) *Circuito da Informação do Dia*: Este circuito disponibiliza uma vasta colecção de jornais e de revistas.

e) *Circuito da Aprendizagem*: Neste espaço é possível ao utilizador utilizar de forma autónoma os PCs existentes, aceder á Internet, realizar trabalho, efectuar digitalizações, etc. Combatendo a infoexclusão, são organizadas periodicamente acções de sensibilização vocacionadas, sobretudo, para o público sénior.

f) *Circuito da Ficção e das Artes do Espectáculo*: Este é o circuito indicado para quem pretende consultar documentos relacionados com de Ficção Científica, Literatura em Língua Estrangeira, Viagens, Erotismo, Policiais, Romances, Banda Desenhada, Teatro, Poesia ou Outros Géneros literários. Este espaço disponibiliza, igualmente, uma colecção de CDs áudio e de DVDs.

g) *Circuito Gente Pequena / Pais e Filhos / Atelier*: Estes são os circuitos destinados ao público infanto-juvenil e onde, para além de documentação específica vocacionada para estas faixas etárias, existem ainda jogos e outros materiais lúdicos capazes de potenciar a imaginação e criatividade dos mais novos.

h) *Cafetaria*: A BMOR está Equipada com um bar capaz de servir refeições ligeiras e proporcionar agradáveis momentos de descontração.

i) *Auditório*: Um espaço emblemático da BMOR, com capacidade 142 lugares. O projecto arquitectónico do Auditório visou explorar o potencial cénico da sala, com particular ênfase nas suas valências específicas: realização de recitais, concertos, conferências e pequenos espectáculos de teatro e dança para os diferentes públicos.

A BMOR dispõe dos seguintes serviços para o público: Consulta de presença, Empréstimo Domiciliário, Empréstimo Inter-BLX, Reserva de Documentos, Referência, Consulta do Catálogo das BLX, Utilização de PCs com acesso Internet, Auto-formação e sessões modulares de aprendizagem, Actividades de promoção das leituras, Visitas guiadas à biblioteca, Fotocópias, impressões e digitalizações, entre outros.

## **AUDITÓRIO BMOR**

**Características Gerais:** Sala preparada para receber representações teatrais, concertos, conferências, projecção de filmes, Workshops, etc. (possuí tela de cinema e projector de vídeo, bem como camarins).

**Lotação:** 142 lugares sentados, incluindo 2 lugares para deficientes.

**Áreas:** Área de palco – largura 6,20 m; profundidade 4,80 m; teia – 7,70 m. Boca de cena: largura – 5,40 m; altura – 3,60 m; avant-scène -1,40 m

### **Potência eléctrica:**

» 3 x 230/400V

»100/5 A

»50 HZ

### **Material disponível:**

- a) Equipamento de som – 3 tripés de mesa de microfone; 4 tripés extensivos de microfone; 1 intercomunicador ES 200 ALTER com dois postos; 1 mesa de som Soundcraft Sprit M12; 4 receptores áudio-technica; 5 microfones emissores (4 de lapela e 1 de mão); 1 amplificador Spirit SP 1000W (avariado); 1 amplificador work com monitor; 2 colunas C-MARK; 2 colunas DAS DS-12 (300w cada); 1 caixa de palco com 12 vias e com 4 envias; 2 Dibox activa; 2 microfones AKG D 3800; 3 microfones áudio-technica ES 935; 1 microfone Shure SM 58; 1 efeito virtualizer Pró DSP 1000; 1 equalizador LEME (avariado); 1 leitor de CDs Disk 5 Marantz (avariado); 1 deck K7 SD 4050 Marantz;
- b) Equipamento de luz: 8 dimmers (48 canais de 2000w); 1 mesa de luz Ilusion Zero 88 com monitor LG; 4 projectores de ciclorama de 4 lâmpadas de 500w em linha; 8 PC Recortes COMBI 12 Z 1000w; 6 PC Recortes SUOMO 20/40 650w; 10 PC ADB com palas de 650w; 7 PAR 64 1000w.
- c) Equipamento de régie: 1 rack metálica; 1 computador HP com monitor.
- d) Equipamento de palco: estrados de palco extensivos; 1 púlpito; 1 cortina de boca de cena vermelha com motor (avariado); 1 cortina de ciclorama preta com

7mx4m; 1 cortina de ciclorama branco com 7mx4m; 1 ecrã com 4mx4m; 2 suportes para datashow.

e) Material diverso: 1 datashow; 1 dolby digital Home Cinema FA 300.

Esta inventariação retirada do “Rider Técnico” do Auditório (BMOR, 2010) permite identificar algumas lacunas de material técnico, mas também algumas reparações a efectuar – o que remete para a criação de uma verba orçamental que permita a manutenção, reparação e aquisição de material e equipamento do Auditório BMOR. Caso contrário, a realização de espectáculos, colóquios, etc. poderá ficar inviabilizada ou, no mínimo, prejudicada.

## 6. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo a considerar para o Auditório da BMOR é, necessariamente, o público frequentador da biblioteca e comunidade envolvente - não esquecendo que a agregação de novos públicos através das actividades a desenvolver no Auditório deve ser realizada na perspectiva dos objectivos gerais do equipamento.

E é possível referenciar algumas características sobre o público-alvo a atingir através dos dados estatísticos dos utilizadores inscritos na Biblioteca Orlando Ribeiro<sup>5</sup>, recolhidos aquando da realização do respectivo cartão de utilizador. Assim, verifica-se que até 01-06-2010 existiam:

a) **8650 Utilizadores inscritos**, dos quais 4825 são do sexo feminino e 3139 do sexo masculino e 15 utilizadores colectivos.

b) **Utilizadores inscritos por faixa etária:** Até aos 12 anos - 1636; dos 13 aos 17 anos – 615; dos 18 aos 25 anos – 1972; dos 26 aos 35 anos – 1434; dos 36 aos 50 anos – 1550; mais de 50 anos – 782.

c) **Utilizadores inscritos por habilitações:** 1º ciclo da escola básica – 815; 2º + 3º ciclo da escola básica – 2047; secundário – 1300; bacharelato ou licenciatura – 2581; pós-graduação, mestrado ou doutoramento – 400; outros Casos: 875

d) **Utilizadores inscritos por profissão:** estudantes – 3241; educação – 678; economia, finanças & gestão – 396; serviços - 318; engenharia & arquitectura – 303; saúde – 292; administrativos – 193; ciências humanas – 148; direito – 139; informática – 102; vários – 984.

e) **Utilizadores inscritos por Freguesia e Concelho:** (*Freguesias de Lisboa*) Lumiar -3478; Carnide – 506; Benfica – 319; São Domingos de Benfica – 289; Campo Grande – 132; Ameixoeira – 117; outras freguesias - 597: freguesias de Lisboa não discriminadas – 684. (*Concelhos limítrofes*) Amadora – 251; Loures – 231; Odivelas – 275; Sintra – 151; Oeiras – 98.

f) **Utilizadores inscritos na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro que realizaram empréstimo de documentos:** 2940.

---

<sup>5</sup> Acesso restrito aos colaboradores das BLX

Desde logo é possível destacar alguns dados, por demais evidentes: O público da Biblioteca. Orlando Ribeiro é bastante jovem, possui educação superior, é maioritariamente estudante ou profissionalmente ligado à área da educação e proveniente da Freguesia do Lumiar. Cabe referir que um público jovem e de elevado grau de educação é, sociologicamente falando, o público consumidor, por excelência dos produtos culturais.

Não é, ainda é despiciente apontar o elevado número de utilizadores inscritos provenientes de concelhos limítrofes de Lisboa o que indicia que a BMOR, não obstante o peso que possui na freguesia e bairro em que se insere (e este será o traço de enfoque predominante), acaba por ter, todavia, um raio de acção e de atracção bastante mais alargado.

## **AUDITÓRIO E PÚBLICO-ALVO**

De modo a e proceder à aferição na relação entre o Auditório e o público-alvo potencial, que se pretende atingir, propôs-se a realização de um questionário<sup>6</sup> aos utilizadores da BMOR.

Esse questionário foi respondido por 50 utilizadores da biblioteca durante o mês de Setembro de 2010. 28 Desses utilizadores eram do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos (3), os 15 e os 30 anos (27), os 30 e os 60 anos (10) e mais de 60 anos (10). Os inquiridos, possuíam a escolaridade básica (12), frequentavam ou detinham o ensino secundário completo (27) ou grau académico superior (11). A maioria das ocupações era “estudantes” (26) e pensionistas (11).

Entre os inquiridos, 28 frequentavam “diariamente” a BMOR, 16 faziam-no “semanalmente” e apenas 6 visitam-na ocasionalmente. 38 Dos inquiridos tinha cartão de utilizador, mas apenas 6 afirma receber a mailing-list da BMOR com o anúncio das actividades aí realizadas.

---

<sup>6</sup> Ver Anexo 1

À questão “usufrui das actividades do Auditório?”, 44 dos inquiridos afirmaram “não” e apenas 2 dos 6 que indicaram frequentar sabiam definir a actividade usufruída. 31 Dos inquiridos que responderam negativamente à questão colocada, queixaram-se do “desconhecimento sobre as actividades” 8 mencionaram “actividades sem qualidade” e 5 apontavam “horários incompatíveis”. Nenhum atribui o preço dos bilhetes como factor de inibição.

29 Inquiridos não sabiam avaliar as actividades do Auditório, 12 classificaram-nas de “assim-assim”, 7 consideraram-nas “más” e 2 como “boas”.

À pergunta aberta sobre as actividades que gostariam de assistir no Auditório da BMOR, obtivemos dos inquiridos as seguintes respostas:

Cinema: 42

Música: 36

Teatro: 32

Cursos/formação/workshops: 22

Actividades Infantis: 14

Passagem de modelos: 4

Dança: 3

“Não sei”/ em branco: 8

É manifestamente perceptível que a maioria dos utilizadores da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro ignora, não tem o hábito de frequentar, as actividades culturais que têm vindo a ser realizadas no seu Auditório.

Esta falha de comunicação com o público deve ser tida como uma dos maiores obstáculos à implementação duma programação cultural que cumpra o que necessariamente tem de ser o seu objectivo primeiro: oferecer ao público a participação e fruição regular em actividades culturais. E torna explícito a necessidade, não apenas de proceder a mudanças na planificação e execução do trabalho (proposta de programação cultural); mas também na sua divulgação e contacto com o público.

## **7. PROGRAMAÇÃO CULTURAL**

A Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro e o seu Auditório têm estado, ininterruptamente, em funcionamento desde 2003. Sem pretensão a realizar um exaustivo balanço de actividade, pode-se enunciar alguns traços gerais da dinâmica de funcionamento do Auditório da BMOR a partir do relatório de actividades de 2009.

Com efeito, nesse ano (2009) foram realizadas 67 actividades num total de 150 dias de ocupação do Auditório da BMOR – o que inclui, necessariamente, as diversas sessões de cada actividade, ensaios, etc.

Das 67 actividades realizadas, quase metade foram organizadas/produzidas pelos próprios serviços ou órgãos municipais: 11 actividades atribuídas à “Câmara Municipal de Lisboa”, 10 actividades da responsabilidade da Divisão de Gestão de Bibliotecas (também) da CML e, finalmente, 8 actividades organizadas pela Junta de Freguesia do Lumiar. Paralelamente -e não obstante tanto “escolas” como associações locais surgirem como parceiros privilegiados duma biblioteca municipal – estas apenas organizaram 4 actividades no Auditório da BMOR. Por tipologia de actividades podemos destacar as 6 peças de Teatro, os 2 concertos de música, 1 sessão de cinema e 11 lançamentos de livros. Manifestamente, boa parte das actividades não tiveram uma componente artística e/ou lúdica, aberta à fruição do público em geral.

Em traços gerais, pode-se afirmar que, até aqui, não houve por parte da Rede de Bibliotecas LX da Câmara Municipal de Lisboa (CML) uma preocupação superior em definir linhas de orientação, proporcionando meios técnicos e humanos para a construção regular duma Programação Cultural para o Auditório; não existindo, sequer, mecanismos eficazes de comunicação e divulgação das actividades realizadas junto dos utilizadores da BMOR.

Sucintamente, a metodologia de organização de actividades culturais, artísticas ou lúdicas decorre da abordagem (necessariamente irregular, pouco reflectida ou antecipada) dos agentes culturais ao equipamento e que, propondo as iniciativas, de acordo com as possibilidades de agendamento do Auditório, são depois tais pedidos

deferidos – ou não – de acordo com critérios que não têm estado, até aqui, rigorosamente definidos.

Significativamente, a ausência de tradição duma Programação Cultural organizada de modo sistemático e coerente (e não sendo o Auditório BMOR uma referência na rede de equipamentos culturais da cidade de Lisboa) prejudica tanto a captação e fidelização de públicos, como a atracção de agentes culturais credenciados.

Esta situação é tanto mais agravada, quanto se sabe que a cidade de Lisboa possui uma rede de equipamentos culturais relativamente extensa, bastante diversificada, com tradições na produção e/ou organização de actividades, dotados de orçamentos e apoios, com públicos fiéis e agentes culturais seduzidos.

## **ANÁLISE SWOT**

### **Forças:**

- Qualidade e dimensões tanto a nível cénico (palco) como de lotação do Auditório da BMOR;
- N.º frequentadores da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro.

### **Fraquezas:**

- Deficiência do material técnico;
- Escassez de técnicos a trabalhar no Auditório;
- Deficiências na divulgação de eventos;
- Morosidade de processos na estrutura da CML;
- Ausência de orçamento;
- Inexistência de raízes no panorama cultural da cidade de Lisboa.

### **Oportunidades:**

- Localização geográfica privilegiada e respectivo público potencial (pelo perfil sociocultural) que reside em Telheiras/Lumiar;
- Movimento associativo local;
- Multiplicidade de agentes culturais.

### **Ameaças:**

- Existência de um conjunto significativo de equipamentos culturais com maior implantação, melhor reputação, orçamentos, meios técnicos e humanos na cidade de Lisboa.

## **CRITÉRIOS PARA UMA PROGRAMAÇÃO CULTURAL**

Podem ser definidos os seguintes critérios gerais, em “lato sensu”, para a construção de uma Programação Cultural:

**a) Observação das condições objectivas para programar:** espaço, orçamento, meios técnicos e humanos, público, canais de divulgação... A programação não deve reflectir megalomanias nem tornar-se limitativa.

**b) Antecedência e Credibilidade:** A programação deve ser estabelecida em devido tempo e as condições de agendamento acordadas mantidas.

**c) Sazonabilidade vs Regularidade:** Idealmente dever-se-ia combinar alguns picos de actividade polvilhando rotinas regulares de práticas culturais.

**d) Contextos Tradicionais e Contextos Alternativos:** devem-se encontrar as pontes necessárias para estabelecer as comunicações entre aquilo que são as práticas culturais, populares, efectivamente existentes, com novas tendências não familiares para o público, procurando diversificar a oferta cultural.

**e) Popular e Erudito:** deve-se procurar uma programação que ofereça aquilo que o público quer (popular) com aquilo que o público desconhece (erudito).

**f) Criação e Difusão:** deve-se procurar, num equipamento cultural, combinar produção própria com produção “já feita”.

**g) Amador e Profissional:** Sem cair em excessos, deve-se procurar incluir práticas e produtos culturais realizados por “amadores” (exigindo-se a necessária qualidade) com as práticas e produtos culturais criados por agentes habilitados e com formação técnica e artística.

**h) Sinergias e Trabalho em Rede:** Tanto quanto seja possível, por questões logísticas, financeiras, mas também culturais, deve-se procurar realizar trabalho comum com outras entidades similares quer se encontrem dentro ou fora do concelho (área delimitativa, por excelência, do raio de influência dum equipamento).

**i) Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade:** A programação deve apresentar um leque tão amplo quanto possível de áreas artísticas e, também, de projectos culturais capazes de combinar várias linguagens.

**j) Localismo e Multiculturalismo:** Devem ser projectadas não apenas as tradições, gostos e tendências culturais da área e comunidade em que o equipamento cultural se encontra, mas também fazer eco das práticas culturais de outras comunidades (imigrantes) e sociedades – a globalização tende a criar dinâmicas de sociedades como mosaicos.

**k) Heterogeneidade dos Públicos:** A programação deve reflectir os vários públicos existentes: as diferentes faixas etárias, os vários graus de educação, ocupações, hábitos e expectativas...

**l) Entretenimento e Educação:** a programação deve incluir não apenas actividades vocacionadas para o lazer, mas também outras que incidam na formação e educação dos públicos.

## **METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO**

Partido da realidade existente (e descrita), tentar-se-á aplicar, tanto quanto possível o maior número de princípios tidos por ideais numa programação cultural anual (pois assim foi decidido superiormente, no seio da Rede de Bibliotecas LX) para o Auditório da BMOR. Os grandes eixos a desenvolver prioritariamente serão: Antecedência, Sazonabilidade e Regularidade, Multidisciplinaridade, bem como o estabelecimento de parcerias com o movimento associativo local.

O objectivo, a médio prazo, desta proposta de programação cultural é abrir caminho para a transformação da BMOR (e o seu Auditório) num centro cultural de proximidade para a sua área de influência e acção, tornando este equipamento não apenas num local de acesso livre à informação, mas de fruição plena da cultura e do lazer.

Os passos a adoptar passam por definir critérios claros e públicos para a cedência e utilização do Auditório da BMOR<sup>7</sup> (documento entregue à Rede de Bibliotecas LX da CML em Setembro de 2010), pela definição de princípios e estratégia para uma

---

<sup>7</sup> Ver anexo 2

programação cultural (presente documento) estabelecimento de contactos, convites e parcerias.

Sem acesso a qualquer dotação orçamental, tem-se como meta imediata (2011) a adopção de metodologias e critérios que permitam referenciar, tanto para o público como para os agentes culturais, o Auditório Orlando Ribeiro como um local de acolhimento de artistas emergentes e associações de carácter social e cultural da cidade de Lisboa, nas áreas do teatro e de outras até aqui menos exploradas como o cinema, música ou dança.

Com excepção dos ciclos de cinema e algumas actividades de promoção da leitura, todas as demais iniciativas serão da responsabilidade e organização dos agentes culturais envolvidos, a quem será cedida a utilização do Auditório, ao abrigo dos apoios não financeiros atribuídos pela Câmara Municipal de Lisboa (CML, 2008).

Naturalmente, atendendo às limitações de ordem financeira (aludidas) e não avançando, portanto, a BMOR para a aquisição das actividades e espectáculos propostos, os utilizadores da biblioteca e público em geral, que frequentarem os referidos espectáculos terão de pagar a entrada sempre que assim seja solicitado e definido pelos promotores das iniciativas. Os promotores, por sua vez, ficarão com a exclusiva responsabilidade e respectivos proveitos de bilheteira.

Como contrapartida, pela cedência gratuita do Auditório BMOR (e auxílio às entidades na divulgação dos eventos), serão solicitados 10 convites de acesso livre às actividades pagas, para distribuir entre os leitores da Rede de Bibliotecas LX (na qual se integra a BMOR).

## **PROGRAMAÇÃO REGULAR**

A calendarização proposta e as sinopses das actividades a desenvolver no Auditório da BMOR deverão ser consultados nos anexos<sup>8</sup> que acompanham este documento.

### **a) Teatro**

Tendo sido o Teatro a disciplina artística para a qual o Auditório possui as melhores condições técnicas e cénicas e em que mais se quis apostar, revelou-se, contudo e paradoxalmente, como a área mais difícil de programar. Cerca de 70 companhias e agentes teatrais individuais foram convidados a desenvolver actividade(s), mas revelou-se extraordinariamente escasso o número de respostas favoráveis obtidas (dez agentes), perante as condições proporcionadas; cedência gratuita do espaço, oferta de bilheteira e auxílio na divulgação.

Esta situação foi motivada por 3 factores: o desconhecimento existente sobre o Auditório e a ausência duma enraizada tradição cénica neste espaço (e respectivos receios sobre a afluência de público); a dificuldade dos próprios agentes culturais, nesta área, em programar as suas actividades para o espaço dum ano; e, finalmente, o facto de poucas companhias teatrais (sobretudo a uma distância temporal tão grande) se quererem comprometer com a produção de peças suportadas exclusivamente pela bilheteira.

O resultado do que se descreve no parágrafo anterior plasma-se na repetição da presença de companhias teatrais que actuarão tanto no primeiro como no segundo semestre, verificando-se, assim, um certo empobrecimento da Programação pelo simples facto de estar a ser projectada para o período de um ano.

Todavia, como espaço público e fugindo à lógica da “companhia residente” de modo a privilegiar a diversidade de agentes culturais e respectiva oferta, o Auditório da BMOR terá em cena peças de diversos géneros e para públicos diferenciados, caracterizando-se por alguma diversidade de oferta.

---

<sup>8</sup> Ver Anexo 3

## **b) Cinema**

Não ignorando a extensa oferta cultural que a cidade de Lisboa proporciona através de dezenas de salas e de vários festivais de cinema, opta-se pelos seguintes critérios em 2011: exibição de grandes clássicos do cinema (sempre subordinados a ciclos sobre “viagens”) e gratuidade do acesso às sessões, funcionando isto como elemento instrumental na captação de público para o conjunto da Programação da BMOR.

As sessões de cinema propostas decorrerão quinzenalmente à quarta-feira (18:30) de Abril a Junho e de Outubro a Dezembro. Esta programação na área do cinema implica, necessariamente, a existência dum Orçamento para aquisição dos filmes, pagamento de taxas de exibição e direitos autorais – **valor estimado: 2000€.**

## **c) Música**

A realização regular de espectáculos de Música será uma aposta forte no Auditório da BMOR que possui, aliás, excelentes condições acústicas. Avançam-se com os seguintes ciclos:

*“Nova Folk”* – a música tradicional portuguesa tem conhecido, nos últimos anos, uma verdadeira revolução através de jovens músicos que, partindo das ancestrais sonoridades do nosso país, têm reinventado a nossa música “Folk”, isto é, popular, através de novas linguagens. Apostar na música Folk/tradicional, para além da sua qualidade inerente e da preservação das tradições culturais do nosso país, tem ainda a vantagem adicional de, ao não existir um local de acolhimento para este tipo de música na cidade de Lisboa, ser possível ao Auditório da BMOR construir uma imagem de marca neste “nicho” cultural.

*“Ano Novo, Bandas Novas”* – mostra de novos agrupamentos de música pop e do funk.

*“Concertos das 4 Estações”* - celebrando Solstícios e Equinócios, a BMOR propõe 4 concertos de música electrónica & chill out, em que o experimentalismo e o digital marcarão a pauta.

“*A cantiga é uma arma*” – espectáculos de música privilegiando a palavra escrita por alguns dos nossos grandes poetas. Na esteira da tradição de “cantautores” serão musicados em palco os grandes temas, sociais, políticos ou simplesmente quotidianos.

#### **d) Dança**

As dimensões do palco do Auditório da BMOR apenas permitem pequenos espectáculos de Dança, ainda assim, como disciplina artística de eleição, propõe-se levar a Dança ao palco através de performances e coreografias inspiradas nas danças étnicas, através de espectáculos organizados por escolas de dança da cidade. Destacam-se os dois Festivais Internacionais de Dança em Lisboa aos quais, o Auditório da BMOR foi associado.

#### **e) Escolas e Miúdos**

Não se tratando duma tipologia artística, engloba o conjunto de espectáculos e workshops vocacionados para o público infanto-juvenil que, assim, poderá entrar em contacto, em primeira-mão, com as artes do palco através eventos pensados para eles. As escolas que pretendam aderir às actividades para elas direccionadas, deverão realizar uma pré-inscrição junto dos respectivos agentes promotores.

#### **f) BMOR Agenda**

A “BMOR Agenda” é o formato que trará ao Auditório da BMOR, alguns temas da actualidade – do bairro para o mundo.

“*Transição em Telheiras*” – em colaboração com a Associação de Residentes de Telheiras, entre Janeiro/Junho e Setembro/Dezembro, na última quarta-feira de cada mês, haverá lugar ao debate e projecção de documentários sobre as questões ambientais e novos modos de viver o bairro.

“*Viagens pelo Médio Oriente*” – Berço de civilizações, o chamado “Crescente Fértil” foi, desde sempre, um espaço de encontro entre culturas, mas também de conflitos entre povos. Em colaboração com embaixadas e ONGs, a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro (assim crismada como homenagem a um dos mais importantes geógrafos

portugueses), propõe 3 viagens por três países do Médio Oriente, simultaneamente polémicos e desconhecidos, através do cinema, conferências, exposições e gastronomias: Palestina – 15 de Janeiro; Iraque – 12 e 13 de Março; Irão – 17 a 20 de Outubro.

## **PROGRAMAÇÃO CULTURAL E PROMOÇÃO DA LEITURA**

Tratando-se do Auditório de uma biblioteca, a programação do mesmo não deverá esquivar o “core business” da instituição, isto é: o livro e a leitura. Desse modo, propõe-se um conjunto de actividades em torno da escrita e da leitura que em grande medida, funcionarão no Foyer do Auditório, na esteira da tradição dos cineteatros em aproveitar esse local de “espera” ou de “descanso” não apenas como vestíbulo, mas como espaço integrado na programação cultural dos equipamentos.

**Sit.Com** é a comunidade de leitores da BMOR que, todas as últimas terças-feiras de cada mês (exceptuando Julho e Agosto), pelas 18.30 horas, analisará e discutirá obras recentes e grandes clássicos da poesia ao romance.

**Clube de Combate** é a comunidade de leitores das publicações periódicas subscritas pela BMOR que, na 1 e 3ª terças-feiras de cada mês (exceptuando Julho e Agosto), pelas 18.30h, analisará e discutirá as notícias publicadas.

**Cursos de Escrita Criativa** – A cargo do formador Pedro Chagas Freitas, decorrerão cursos de Escrita Criativa para Crianças, Adultos e Educadores.

**BMOR Age** é o conjunto de actividades (conferências e oficinas) que visa tornar acessível a informação sobre a emergência de novas espiritualidades e formas de desenvolvimento pessoal – cuja documentação, entre as colecções da REDE BLX, se revela como uma das mais consultadas.

## **FESTIVAIS**

A oferta cultural é hoje em dia diversa, flutuante, vertiginosa, efémera e por vezes estéril. Procurando fugir à tremenda diversidade e fluidez da oferta cultural com que são

bombardeados incessantemente, os públicos tendem a retrair-se e a estratificar-se, procurando, dentro da diversidade da oferta uma unificação criativa mas apaziguadora.

É neste sentido que o pacote cultural tem sucesso: em vez de uma oferta diversificada e dispersa no tempo (a programação anual de um espaço demora a fazer sentir o seu impacto na comunidade), potencia-se uma oferta temática concentrada, dirigida a um determinado público-alvo num curto quadro temporal. Esta sazonalidade (muitas vezes crismada de “Festivais”) enriquece a programação regular.

Propõe-se, portanto, a continuidade, em 2011, dos projectos “Bibliofilmes”, “Anicomics”, “Fórum Fantástico” a que se somará o “Inni Festival.

### **APOIO À COMUNIDADE LOCAL E ACTIVIDADES DA CML**

Paralelamente à execução da programação cultural proposta, o Auditório BMOR será ainda local de acolhimento de sessões de formação da CML (por agendar) e de apoio às iniciativas da comunidade local. Estas últimas serão integradas no “Projecto Melting Pot”, que se assume como um programa de incentivo e apoio a entidades colectivas e individuais que desenvolvam actividades educativas, sociais e culturais de interesse para a comunidade local e utilizadores das BLX, possibilitando-se a cedência gratuita do Auditório BMOR, mediante a capacidade de agendamento do mesmo. Sempre que as iniciativas propostas não se enquadrem no âmbito da oferta e objectivos culturais da BMOR (por exemplo: uma sessão com fins comerciais), serão aplicadas as taxas municipais em vigor.

## 8. DIVULGAÇÃO

A Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro destaca-se, no conjunto da Rede Bibliotecas LX, pelo conjunto diversificado de actividades de animação cultural e promoção da leitura – tanto para os públicos “infantil”, como “escolas” ou “adultos”. A divulgação (interna e externa) das actividades é essencial para dar a conhecer o trabalho realizado pela BMOR, no seio da CML, entre os utilizadores e comunidade envolvente e, consequentemente, assegurar a participação do público nas actividades – factor realçado pelo questionário colocado aos utilizadores da BMOR.

Os canais de divulgação existentes (e produzidos pelo Núcleo de Comunicação e Imagem da Divisão de Gestão de Bibliotecas da CML) são os seguintes:

- a) Newsletter da BMOR – enviada aos utilizadores registados
- b) Páginas Web “BLX fora de portas” e “BLX” no facebook
- c) Agenda Cultural de Lisboa
- d) Press releases mensais

Tendo em conta a percepção da deficiente comunicação com o exterior, detectada por questionário, bem como o potencial estratégico da BMOR como ferramenta de intervenção cultural ao dispor do município no bairro de Telheiras e no Lumiar (cerca de 10% dos lisboetas vivem nesta freguesia); torna-se necessário e é possível melhorar a divulgação dos eventos organizados através das seguintes propostas:

- a) Programa trimestral de actividades do Auditório BMOR - em suporte papel;
- b) Cartaz alusivo a cada actividade – para divulgação no espaço físico da BMOR
- c) Criação duma conta facebook para o Auditório BMOR, que permita interagir dinamicamente com os utilizadores inscritos na BMOR-maling list e público potencial, através das chamadas “redes sociais”.

Atendendo à homogeneização, eficácia e racionalidade que devem caracterizar a comunicação externa, a divulgação dos eventos do Auditório BMOR deverá respeitar critérios fixos e bem definidos dos conteúdos e prazos.

Assim, em relação aos conteúdos sobre as actividades, estes devem conter os seguintes elementos, a fornecer pelos promotores das actividades:

- 1) Nome/Título da actividade;
- 2) Entidade organizadora;
- 3) Calendarização (dias e horários);
- 4) Classificação etária;
- 5) Condições de participação (“entrada livre” ou indicação de preço de bilhete, reservas e pré-inscrições quando necessário);
- 6) Sinopse;
- 7) Imagem (a ser fornecida preferencialmente em formato jpeg).

Atendendo aos prazos de entrega definidos pelo Núcleo de Comunicação e Imagem e Agenda Cultural de Lisboa, a recolha de elementos para a divulgação das actividades será feita dentro dos prazos indicados:

*Janeiro/Março* – A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Novembro (do ano imediatamente transacto).

*Abril/Junho* - A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Fevereiro.

*Julho/Setembro* - A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Abril.

*Outubro/Dezembro* - A recolha de elementos deverá estar concluída a 15 de Julho.

## 9. AVALIAÇÃO

### *a) Monitorização*

A avaliação das actividades propostas, do seu impacto, recepção e resultados obtidos, será realizada através do cruzamento dos índices recolhidos presencialmente pelos técnicos da CML envolvidos, bem como pelos dados obtidos por inquérito a efectuar aos agentes culturais intervenientes e público participante<sup>9</sup>.

### *b) Apresentação de resultados*

Os dados obtidos serão, depois, alvo de tratamento, de modo a poderem ser consultados e analisados qualitativamente através dum relatório escrito que faça o balanço da actividade proposta e dos resultados obtidos no final do ano de 2011.

---

<sup>9</sup> Anexo 4

## **10. RECOMENDAÇÕES**

Como é observável, a programação cultural 2011 para o Auditório da BMOR, ainda que construída sem orçamento definido, apresenta-se bastante diversificada, tanto no campo da oferta, como nos públicos-alvo que são trabalhados. Alargando o leque das disciplinas artísticas a explorar, potenciando o Auditório da BMOR como um local de acolhimento dos agentes culturais da cidade e explorando novas valências e espaços, julga-se que é possível construir uma proposta de programação com qualidade e interesse tanto para os utilizadores da BMOR como para a comunidade envolvente, projectando-se uma imagem de eficácia, equidade e probidade da BMOR e da Rede de Bibliotecas LX alicerçadas em critérios rigorosos, padrões de exigência e propostas dinâmicas e abrangentes.

Para fazer face à Programação proposta torna-se necessário, contudo, proceder à afectação de mais recursos humanos (1 técnico) e financeiros (que permita a manutenção do equipamento e executar a proposta de cinema) ao Auditório da BMOR.

## **11. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO**

### **Resumo**

Este relatório visa dar conta do desenvolvimento e execução das actividades da Programação Cultural do Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, bem como das cedências do mesmo, no âmbito do apoio às actividades da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e associações culturais e outras, durante o ano de 2011.

**Descritores:** relatório; programação cultural, oferta cultural

### **Introdução**

Em 2011 houve uma significativa alteração metodológica de trabalho e utilização do Auditório BMOR, na medida em que foi projectada uma planificada Programação Cultural, com a duração de um ano, incidindo sobre diversas tipologias de actividades (teatro, música, dança, conferências, etc.) e vocacionada para diversos públicos.

Paralelamente a essa Programação Cultural projectada (e executada ao longo de 2011), foi sendo gerida a cedência do Auditório BMOR para a realização de actividades diversas – cujas propostas chegaram depois de elaborado o projecto de Programação Cultural mas que, pelo seu valor intrínseco e pela possibilidade de agendamento foram incorporada na oferta cultural da BMOR aos seus utilizadores e comunidade envolvente; ou propostas que, não obstante não se enquadrarem nas linhas gerais da oferta cultural da BMOR, representavam um importante contributo no apoio às actividades da CML ou às dos agentes e associações locais (Projecto Melting Pot).

### **Metodologia**

Para a elaboração deste relatório, apresentou-se no início de 2011, a proposta de aplicação no terreno de questionários<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Ver Anexo 4

Esses inquéritos, um destinado aos agentes promotores das iniciativas realizadas no Auditório BMOR, e outro para o público frequentador dessas actividades, teriam permitido uma análise qualitativa à organização e recepção dos eventos, numa amplitude de esferas que incidiam da “divulgação” aos “horários”, do “preço dos bilhetes” à “apresentação do espaço”, da “pertinência” das actividades ao “desempenho” dos colaboradores da BMOR – no que seria uma útil ferramenta na avaliação do sucesso e impacto das iniciativas realizadas, mas, sobretudo, como indicadores das deficiências a corrigir ou inovações a introduzir no trabalho futuro.

Paralelamente, a não aplicação de questionários no terreno, impossibilitou uma análise mais fina dos públicos frequentadores das actividades desenvolvidas – desconhecendo-se, portanto, aspectos como as faixas etárias, níveis de escolaridade, profissões, localização geográfica e motivações, críticas ou preferências dos públicos participantes.

Na ausência de instrumentos que permitam uma análise qualitativa, logo mais apurada, da execução da Programação Cultural do Auditório BMOR e do conjunto de actividades organizadas, terá este relatório que se basear na quantificação do número de actividades realizadas e do público que as frequentou, através da observação directa dos colaboradores da BMOR presentes no apoio técnico às iniciativas e, também, através das informações (nem sempre) fornecidas pelos agentes promotores dos vários eventos decorridos.

## Resultados

Em 2011, em função do projecto de Programação Cultural apresentado para o Auditório BMOR, **realizaram-se 144 actividades**, organizadas por **44 agentes culturais** e contando com a presença de público a rondar os **9965 participantes**<sup>11</sup>.

	<b>1º Trimestre</b>	<b>2º Trimestre</b>	<b>3º Trimestre</b>	<b>4º Trimestre</b>	<b>Total</b>
<b>Actividades</b>	65	31	13	35	<b>144</b>
<b>Agentes</b>	23	14	7	18	*
<b>Público</b>	3588	3229	970	2178	<b>9965</b>

\* Alguns dos agentes culturais desenvolveram actividades ao longo de mais do que um trimestre

<sup>11</sup> Ver anexo 5

As grandes discrepâncias de valores entre trimestres explicam-se pela concentração de oferta de espectáculos destinados ao público “Escolas” no 1º trimestre e pela redução de actividades durante o 3º trimestre (Verão) em função do período consagrado a férias.

De acordo com os **públicos-alvo**, temos os seguintes dados relativos ao número de actividades e espectadores:

	<b>Actividades</b>	<b>Participantes</b>
<b>Adultos</b>	126	8542
<b>Escolas</b>	16	1313
<b>Famílias</b>	2	110

Em relação às diversas **tipologias** de actividades, temos a seguinte distribuição:

	<b>Teatro</b>	<b>Música</b>	<b>Dança</b>	<b>Cursos e Conferências</b>
<b>Actividades</b>	83	16	11	31
<b>Público</b>	6133	732	848	1081

Realizaram-se, ainda 3 Festivais (Anicomics, Inni Festival e Fórum Fantástico) que, pela sua multidisciplinaridade, não foram incluídos na anterior tabela. Nessas iniciativas foram contabilizados 1171 espectadores.

Finalmente, registou-se o cancelamento de 9 actividades devido à desistência dos respectivos promotores e de outras 13 por ausência de público, num total de 22 sessões/actividades num total de 144 projectadas (cerca de 15% do total). A este indicador deve-se ainda somar as propostas na área do cinema que não foram implementadas por ausência de orçamento que garantisse a aquisição de filmes (em suporte DVD) e respectivas taxas de exibição e direitos de autor.

Decorrendo paralelamente à Programação Cultural em curso, o Auditório BMOR foi, ainda, local de acolhimento de um alargado conjunto de actividades que foram sendo propostas (e aceites consoante a capacidade de agendamento) por parte da comunidade

local envolvente (escolas, associações, editoras, etc.) enquadrada pelo projecto Melting Pot e pelo regulamento de apoios não financeiros da CML, bem como por parte dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa – nos quais se inclui a Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro e respectivo Auditório.

	<b>CML</b>	<b>Melting Pot</b>	<b>Total</b>
<b>Actividades</b>	18	37	55
<b>Público</b>	1430	2670	4100
<b>Promotores</b>	4	31	79

Tudo isto perfaz a seguinte ocupação do Auditório BMOR:

	<b>Programação Cultural</b>	<b>CML</b>	<b>Melting Pot</b>	<b>Total</b>
<b>Actividades</b>	144	18	37	199
<b>Público</b>	9965	1430	2670	14065
<b>Promotores</b>	44	4	31	79

Resumindo: ao longo de 2011 realizaram-se, no auditório BMOR, um total de 199 actividades, organizadas por 79 entidades e com a presença de 14065 participantes.

Estes números, apesar de significativos, não devem ocultar o que de menos positivo ocorreu ao longo do ano:

- a) cerca de 15% das actividades previstas não se chegou a realizar, também por ausência de público - excluindo já a citada não implementação das propostas na área do cinema, por falta de orçamentação;
- b) registou-se uma grande variação na afluência de público às várias actividades realizadas.

## 12. REFLEXÕES FINAIS

Pode-se constatar melhor quais os aspectos menos positivos da execução da programação cultural, retomando os pontos anunciados na análise SWOT. Assim, destacavam-se, no início do projecto as seguintes “fraquezas”:

- *Deficiência do material técnico* (apenas parcialmente colmatada pelo material proveniente da extinta Fonoteca, mas a título de exemplo, o motor da cortina de boca de cena continuou inoperacional);
- *Escassez de técnicos a trabalhar no Auditório* (superada através da chegada de 2 novos colaboradores);
- *Deficiências na divulgação de eventos* (só em Setembro foi produzido material de divulgação em suporte papel, através dum panfleto trimestral de actividades);
- *Morosidade de processos na estrutura da CML* (o caso mais flagrante prendeu-se com a impossibilidade de aplicar no “terreno” fichas de avaliação de actividades por ausência de aprovação superior);
- *Ausência de orçamento* (impossibilidade de apresentar cinema, de pagar cachés, ou de resolver problemas/avarias/insuficiências do material técnico do Auditório BMR);
- *Inexistência de raízes no panorama cultural da cidade de Lisboa* (não poderia ser resolvido num único ano, mas constatou-se, ter sido mais fácil e expedita a apresentação da proposta de programação cultural para 2012).

Deste modo, apenas parcialmente foi possível potenciar as “oportunidades” enumeradas, nomeadamente:

- *Localização geográfica privilegiada e respectivo público potencial (pelo perfil sociocultural) que reside em Telheiras/Lumiar* (empiricamente foi possível constatar o relativo pouco peso da comunidade envolvente da BMOR na participação das actividades. Com efeito, verificaram-se “fracas assistências” aos eventos sempre que os promotores culturais não tinham, por si, capacidade de mobilização de público);
- *Movimento associativo local* (os índices apresentados pelo “Melting Pot” que enquadra e apoia os projectos da comunidade local, não devem fazer esquecer que apenas a Associação de Residentes de Telheiras e a Associação Rir de Nós tiveram

capacidade para, em tempo útil, apresentar os seus projectos quee assim foram incluídos na proposta de Programação Cultural),

- *Multiplicidade de promotores culturais* (ao se ter optado por um projecto anual de Programação Cultural, na ausência de tradições e “nome” do Auditório BMR, teve de se recorrer, na segunda metade do ano, a vários dos mesmos promotores culturais que já anteriormente tinham apresentado actividades culturais).

Alguns destes problemas foram detectados e testemunhados (presencialmente e por e-mail) por parte do público participante e dos promotores culturais envolvidos.

- a) Problemas de divulgação (a ausência de materiais de divulgação em suporte papel (cartazes, panfletos) foi, até Setembro, um dos principais motivos de queixa);
- b) Ausência de concessionário para o bar do Auditório BMOR;
- c) Inexistência da oferta de cinema;
- d) Escassez de actividades dirigidas ao público-alvo “famílias”;
- e) Material técnico inoperacional no Auditório BMOR.

Tendo em conta a mudança de metodologia e de procedimentos, o projecto de programação cultural para o Auditório BMOR em 2011, apesar de estar a ser aplicado no seu “ano zero”, apesar do número de actividades, agentes culturais envolvidos e público participante, falhou o seu objectivo primordial: tornar a BMOR (e o seu Auditório) num “centro cultural de proximidade”, não apenas do bairro de Telheiras, mas da freguesia do Lumiar, isto é: um equipamento agregador para a comunidade envolvente.

Para isso contribuiu, obviamente, a inexistência de um verbas (tanto para programar, como para proceder à manutenção técnica do Auditório). A contingência de trabalhar com “custos zero”, reflectiu-se na impossibilidade de contar com a exibição de cinema (tido como peça essencial na atracção do público para o conjunto de actividades a desenvolver no Auditório), na dificuldade em “programar” (pois sem capacidade financeira, o programador fica impedido de proceder a outro tipo de escolhas, que não daqueles agentes capazes de se apresentar “à bilheteira”) e nas limitações sentidas ao nível da elaboração de matérias para divulgação.

Por outro lado, o próprio funcionamento pesado e lento da estrutura da Rede de Bibliotecas LX (extensível a muitos sectores da administração pública), longe de potenciar os recursos existentes, revelou-se, em várias situações, como um obstáculo. Nomeadamente e ao fim de um ano:

- 1) Estão por aprovar, superiormente, as regras de cedência e utilização do Auditório BMOR<sup>12</sup>;
- 2) Não foram aplicadas (por falta de decisão superior) as fichas de avaliação das actividades<sup>13</sup>, dirigidas aos promotores e ao público, não se podendo, portanto, proceder a uma avaliação qualitativa, com uma metodologia testada, à execução do projecto de programação cultural;
- 3) O concurso público para a concessão do bar do Auditório BMOR continua parado – com reflexos na qualidade de acolhimento do público;
- 4) Não foi superiormente autorizada a utilização das redes sociais para divulgação das actividades do Auditório e o estreitar da relação entre instituição e público. Por idênticos motivos, não existe uma página on-line onde possa ser consultada a programação cultural do Auditório BMOR – apesar de decidida para o período de um ano!

Não obstante questões mais latas que se prendem com a descentralização e autonomia dos equipamentos e respectivas equipas de colaboradores, face à experiência acumulada com o processo de construir e executar uma proposta de programação para o Auditório da BMOR, propõe-se, no futuro (mas já na esteira das recomendações efectuadas) a adopção das seguintes medidas:

a) Programação semestral do Auditório da BMOR, de modo a, não apenas, poder-se ter maior campo de escolha em relação às parcerias a estabelecer com os agentes culturais mas, também, para minimizar a possibilidade de alterações ou cancelamentos de actividades;

b) Melhorar os mecanismos e canais de comunicação com o público – não faz sentido, por exemplo, o Auditório BMOR não estar presente nas redes sociais da web para melhor (e gratuitamente!) divulgar as suas actividades;

c) Definição – à priori – dum valor orçamental para Programar.

---

<sup>12</sup> Ver Anexo 2

<sup>13</sup> Ver Anexo 4

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

BESNARD, P. - La animación sociocultural. Paidós: Barcelona, 1999. 198 p.

BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO – Relatório de Actividades da BMOR. 2009. 14 p. Acessível na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro

BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO – Rider Técnico do Auditório BMOR. 2010. 3 p. Acessível na Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro

BIBLIOTECAS LX – Fora de Portas [em linha]. Lisboa: BLX, [s.d.]. [consultado a 8 de Junho 2010]. Disponível em WWW:<URL:<http://blx.cm-lisboa.pt>

BIBLIOTECAS LX – Estatísticas [em linha]. Lisboa: BLX, 2010. [consultado a 1 de Junho 2010]. Acesso restrito aos colaboradores das BLX em WWW:<URL:<http://sgbnet:8080/estatisticas/RelatPag.asp?IdP=0>

BORDALO, Cláudia; CRUZ, Jorge; SALGADO, Nuno Riçou - Pisa-Papéis 2009-2010 : roteiro para artistas, produtores e programadores : teatro, dança, música, serviços, organizações, formação. Lisboa: lab, 2008. 396 p. il.

CABRAL, Maria Luísa – Bibliotecas acesso, sempre. Lisboa: Edições Colibri, 1996. 131p.

CASTRO, Romeu Filipe Brandão de - Manual de animações e actividades. 1a ed. Braga : R.F.B. de Castro, 2007. 208 p.

FORTUNA, Carlos; FONTE, Fernando – Bibliotecas Públicas, utilizadores e comunidades: o caso da Biblioteca Municipal António Botto, (sobre a leitura) vol. 1. [s.l.]: Instituto Português do Livro e da Biblioteca, Observatório das Actividades Culturais, 2000. 151 p.

GERMANAUD, Marie-Claire – Crear y animar una biblioteca. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1988. 198, [2] p.

GOMES, Rui Telmo; LOURENÇO, Vanda – Democratização cultural e formação de públicos: inquérito aos “serviços educativos”. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 2009. 209 p.

INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS - IFLA/UNESCO Public Library Manifesto [Em linha]. [s.l.]: IFLA. 1994, actual. 3 Nov. 2003. [consultado a 10 de Janeiro 2011]. Disponível em WWW:<URL:<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>

LISBOA. Câmara Municipal - Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa. Boletim Municipal de Lisboa. Lisboa: Imprensa Municipal de Lisboa. N°771 (2008)

LOPES, João Teixeira - Da democratização à democracia cultural : uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público. 1ªed. Porto: Profedições, 2007, 119 [4] p.

LUMIAR. Junta de Freguesia – Lumiar [em linha]. Lisboa: JFL, [s.d.]. [consultado a 15 de Junho 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.jf-lumiar.pt>>

MADEIRA, Cláudia - Novos notáveis : os programadores culturais. 1ª ed. Oeiras: Celta 2002. 185 p.

MENDES, Conceição – Manual de produção cultural. Algumas reflexões sobre o tema. Lisboa: Inatel, 2007. 111 p.

NORDIC PUBLIC LIBRARIES - The nordic cultural sphere and its public libraries . ed. lit. Jens Thorhauge. Kobenhavn: Danish National Library Authority, 2002. - 81 p

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatísticas – Estatísticas [em linha]. Lisboa: INE, (s.d.). [consultado a 2 de Junho de 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.ine.pt/>>

ROCHA, Manuel Lopes; CARNEIRO, Henrique - Guia da Lei do Direito de Autor na Sociedade da Informação. Lisboa: Centro Atlântico, 2005. 145 p.

VENTOSA, V. - Fuentes de la animación sociocultural en Europa. Madrid: Editorial CCS, 2002. 153 p.